

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

FILIPE ROCHA SANTOS

**A CORRELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
O MERCADO DE TRABALHO EMPRESARIAL EM 2014**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,
2014**

FILIFE ROCHA SANTOS

**A CORRELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
O MERCADO DE TRABALHO EMPRESARIAL EM 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade e seu mercado de trabalho

Orientador: Profa. Me. Márcia Mineiro de Oliveira

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

S235c

Santos, Filipe Rocha.

A correlação entre o currículo do curso de ciências contábeis e o mercado de trabalho empresarial / Filipe Rocha Santos, 2014.

94f.: il.; col.

Orientadora: Márcia Mineiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

Inclui referências.

1. Contabilidade – Mercado de trabalho. I. Mineiro, Márcia.
II. Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. III.T.

CDD: 657

FILIPPE ROCHA SANTOS

**A CORRELAÇÃO ENTRE CURRÍCULO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
O MERCADO DE TRABALHO EMPRESARIAL EM 2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Contabilidade e seu mercado de trabalho

Vitória da Conquista, 2 de dezembro de 2014.

BANCA EXAMINADORA

Márcia Mineiro de Oliveira
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professora Assistente da UESB – Orientadora

Paulo Fernando de Oliveira Pires
Mestre em Contabilidade pela FVC
Professor Adjunto da UESB

Danilo Moreira Jabur
Especialista em Controladoria pela FVC
Professor Auxiliar da UESB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos meus pais, Edson e Sueli que dedicaram a mim 22 anos de suas vidas, sem medir esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida, também sou grato por todo o carinho, apoio e educação que me forneceram e principalmente pelos momentos em que, com toda sabedoria, souberam me reprimir e admitir meus primeiros erros.

A minha orientadora Márcia Mineiro, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos e especialmente pela sinceridade que me fez reconhecer erros e dificuldades no decorrer da presente pesquisa monográfica.

Por fim agradeço, aos colegas, amigos, professores e funcionários do colegiado do curso de Ciências Contábeis da UESB, que me auxiliaram em diversos momentos da minha graduação.

Quando eu tinha 17 anos, li uma declaração que dizia algo mais ou menos assim: 'Se você viver cada dia da sua vida como se fosse o último, um dia, com toda a certeza, você estará certo'. Isso me impressionou e pelos últimos 33 anos eu me olhei no espelho todas as manhãs e perguntei a mim mesmo: 'Se hoje fosse o último dia de minha vida, estaria fazendo o que eu planejo fazer hoje?'. Se a resposta fosse não por repetidas vezes, eu sabia que precisava mudar. (STEVE JOBS)

RESUMO

O mercado de trabalho contábil no Brasil sempre foi, e ainda será, afetado pelas mudanças nas normas contábeis, na legislação brasileira e pelo avanço da tecnologia da informação. Consequentemente, os futuros especialistas contábeis têm o desafio de suprir a necessidade empresarial, de se tornar um profissional multidisciplinar. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como finalidade analisar a correlação entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia e o mercado de trabalho empresarial do Brasil. Este trabalho tem sua importância justificada pela busca em evidenciar se as matrizes curriculares das academias pesquisadas condizem com as exigências do mercado de trabalho empresarial. Desse modo, as informações analisadas pela pesquisa, além de ajudar os futuros Contabilistas em seus planos de carreira, possivelmente, auxiliarão na atualização dos cursos acadêmicos. Buscou-se responder qual o nível de correlação entre o mercado de trabalho empresarial do contador e os currículos dos cursos de Contabilidade das instituições de ensino públicas da Bahia. Para responder a essa indagação foi utilizada uma investigação bibliográfica e eletrônica apoiada na pesquisa documental, tendo como insumo os anúncios de emprego na área Contábil coletados no site de recolocação Catho® e as ementas das matrizes curriculares dos cursos públicos de Contabilidade da Bahia, com a abordagem quantitativa. No tocante à coleta de dados, a pesquisa é descritiva visando descrever as tendências do mercado e da qualificação desenvolvida nas universidades pesquisadas. O estudo aqui apresentado teve como delimitação espacial os cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas baianas e o mercado de trabalho brasileiro, sendo a delimitação temporal o ano de 2014. O método de cálculo utilizado para definir a correlação foi o coeficiente de correlação por postos de Kendall. Partiu-se da ideia da existência de uma concordância menor que 50% entre o *ranking* de conhecimentos prioritários para empregadores brasileiros e o *ranking* de conhecimentos que constam nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis das universidades baianas do setor público. Verificou-se que a concordância com o mercado de trabalho da Universidade do Estado da Bahia é de 54% e da Universidade Estadual de Santa Cruz é de 53%, negando a hipótese da pesquisa. Porém a correlação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia é de 46%, da Universidade Federal da Bahia é de 38% e da Universidade Estadual de Feira de Santana 23%, corroborando com a hipótese. Tal realidade indica um desalinhamento entre as prioridades da academia e dos empregadores.

Palavras-chave: Contabilidade. Mercado de trabalho. Currículo. Matriz Curricular. Correlação.

RESUMEN

El mercado de trabajo contable en Brasil siempre fue y aún será impactado por los cambios en los reglamentos contables, la legislación brasileña y por el avance de la tecnología de la información, consecuentemente, los futuros profesionales contables tienen el desafío de suplir la necesidad empresarial de convertirse en un profesional multidisciplinar. En este contexto, la investigación que fue realizada tuvo como finalidad analizar la correlación entre los currículos de los cursos de Ciencias Contables de las universidades públicas de la provincia de Bahía y el mercado de trabajo empresarial de Brasil. Este trabajo tiene su importancia justificada por buscar relevar si las matrices curriculares de las academias investigadas conciben con las exigencias del mercado de trabajo empresarial, de esa manera, las informaciones analizadas por la investigación además de ayudar a los futuros contadores en sus planes de carrera, posiblemente ayudarán en la actualización de los cursos académicos. Se buscó contestar cuál era el nivel de correlación entre el mercado de trabajo empresarial del contador y los currículos de los cursos de Contabilidad de las instituciones de enseñanza pública de Bahía. Para contestar a esta indagación ha sido utilizada una investigación bibliográfica y electrónica apoyada en investigación documental teniendo como recurso los anuncios de empleo en el área Contable recolectados en el sitio de recolocación Catho® y los sumarios de asignaturas de las matrices curriculares de los cursos públicos de Contabilidad de Bahía, con el abordaje cuantitativo. En lo que toca a la recolección de datos, la investigación es descriptiva objetivando describir las tendencias del mercado y de la cualificación desarrollada en las universidades investigadas. La investigación tuvo como delimitación espacial los cursos de Ciencias Contables de las universidades gubernamentales bahianas y el mercado de trabajo brasileño, siendo la delimitación temporal el año de 2014. El método de cálculo utilizado para definir la correlación fue el coeficiente de correlación por puestos de Kendall. Se partió de la idea de la existencia de una concordancia menor que el 50% entre la clasificación de conocimientos prioritarios para empleadores brasileños y la clasificación de conocimientos que constan en los currículos de los cursos de Ciencias Contables de universidades bahianas del sector gubernamental. Se verificó que la concordancia con el mercado de trabajo de la Universidad Estadual de Bahía es del 54% y de la Universidad Estadual de Santa Cruz es del 53%, negando la hipótesis de investigación, pero la correlación de la Universidad Estadual de Sudoeste de Bahía es del 46%, de la Universidad Estadual de Feira de Santana es del 23%, corroborando la hipótesis, indicando así un desaliño entre las prioridades de la academia y de los empleadores.

Palabras Clave: Contabilidad. Mercado de trabajo. Currículo. Matriz curricular. Correlación

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Principais acontecimentos da história da Contabilidade no Brasil de 1500 - 1946	33
Figura 2 – Principais acontecimentos da história da Contabilidade no Brasil de 1964 - 2014	35
Figura 3 – Representação esquemática do modelo ausubeliano.....	41
Figura 4 – A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento.....	45
Figura 5 – Quantidade de Anúncios por Região.....	63

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Total de Resultados da Busca.....	54
Gráfico 2 – Total de Anúncios Coletados	54
Gráfico 3 – Participação do mercado pelos principais ERPs	64
Gráfico 4 – Correlação entre ERP e Salário	65
Gráfico 5 – Conhecimento do Inglês x Remuneração.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática em Novembro/2014.....	24
Quadro 2 – O (des)alinhamento entre a oferta e a demanda no ensino contábil.	47
Quadro 3 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários do Mercado de Trabalho.....	67
Quadro 4 – Classificação das Disciplinas da UESB.....	71
Quadro 5 – Classificação das Disciplinas da UNEB.....	73
Quadro 6 – Classificação das Disciplinas da UEFS.....	74
Quadro 7 – Classificação das Disciplinas da UFBA.....	76
Quadro 8 – Classificação das Disciplinas da UESC.....	78
Quadro 9 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UESB.....	80
Quadro 10 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UNEB.....	81
Quadro 11 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UEFS.....	82
Quadro 12 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UFBA.....	82
Quadro 13 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UESC.....	83
Quadro 14 – Tendências do Mercado de Trabalho Empresarial.....	85
Quadro 15 – Estrutura para correlação no SPSS.	87
Quadro 16 – Correlações entre o Mercado de trabalho e as IES públicas do estado da Bahia	88
Quadro 17 – Objetivos secundários propostos versus objetivos secundários alcançados.....	92

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Níveis e Remunerações.....	62
Tabela 2 – Dados das Academias Pesquisadas.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BI	<i>Business Intelligence</i>
CES	Câmara de Educação Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CFO	<i>Chief Financial Officer</i>
CNE	Conselho Nacional de Educação
CPC	Comitê de Pronunciamento Contábeis
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
GAAP	<i>Generally Accepted Accounting Principles</i>
IES	Instituição de Ensino Superior
IFRS	<i>International Financial Reporting Standards</i>
IFRS/IASB	<i>International Accounting Standards Board/International Financial Reporting Standard</i>
ISAR	<i>Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting</i>
ONU	Organização das Nações Unidas
SAP	Sistemas, Aplicativos e Produtos para Processamento de Dados
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
TI	Tecnologia da Informação
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
USGAAP/FASB	<i>Generally Accepted Accounting Principles in the United States/The Financial Accounting Standards Board</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 TEMA	17
1.2 OBJETIVOS.....	18
1.2.1 Objetivo Geral.....	18
1.2.2 Objetivos Específicos	18
1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....	18
1.3.1 Questão-Problema	18
1.3.2 Questões-Secundárias.....	19
1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA	19
1.5 JUSTIFICATIVA	19
1.6 RESUMO METODOLÓGICO	20
1.7 VISÃO GERAL	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 ESTADO DA ARTE	23
2.2 MARCO CONCEITUAL	25
2.3 MARCO TEÓRICO	29
2.3.1 Mercado de Trabalho.....	30
2.3.1.1 Mercado de Trabalho Contábil	31
2.3.2 Breve Histórico Sobre a Profissão e a Educação Contábil no Brasil.....	32
2.3.3 Estágio Atual, Perspectivas e Tendências da Profissão Contábil.....	37
2.3.4 Ensino Superior de Contabilidade	37
2.3.4.1 Educação Bancária	39
2.3.4.2 Aprendizagem significativa	40
2.3.5 Currículo	42
2.3.5.1 Currículo de Ciências Contábeis.....	43
2.3.6 Correlação entre o Mercado de Trabalho Empresarial e Ensino Contábil	45
3 METODOLOGIA	49
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	49
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	52
3.2.1 Ofertas Públicas de Emprego	52

3.2.2 Matrizes Curriculares dos Cursos da Graduação em Ciências Contábeis.....	54
3.3 COLETA DE DADOS	55
3.3.1 Parâmetros da Tabulação de Ofertas Públicas de Emprego	55
3.3.2 Parâmetros da Tabulação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis	58
3.4 CÁLCULO DO COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO.....	59
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	61
4.1 ANÁLISE DAS OFERTAS DE EMPREGO.....	61
4.1.1 Tendências Gerais do Mercado de Trabalho	61
4.1.2 Conhecimentos no Mercado de Trabalho	66
4.2 ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES.....	70
4.2.1 Composição das Matrizes Curriculares.....	70
4.2.2 Conhecimentos nas IES Públicas da Bahia.....	80
4.3 CORRELAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO VERSUS IES PÚBLICAS BAIANAS.....	84
5 CONCLUSÃO	91
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES.....	99
APÊNDICE A – MANUAL DE PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	99

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea estabelece um ritmo evolutivo acelerado, tornando a competição empresarial um ambiente instável e complexo. Porém, é visível que a redução de custos, publicidade, tecnologia, entre outros elementos, tão discutidos como diferencial competitivo, são atualmente de uso comum, ou seja, empresas do mesmo ramo e porte, possivelmente, têm igual acesso às mesmas ferramentas. Sendo assim, em um mercado tão aberto, o capital intelectual se torna um elemento de destaque, no qual colaboradores qualificados são a razão da eficácia de um empreendimento.

É nesse contexto de urgência de qualificação profissional que uma Instituição de Ensino Superior (IES) tem a difícil responsabilidade de formar um aluno com o intuito de prepará-lo para exercer sua participação na sociedade, conquistando autonomia nesse ambiente conturbado. Desse modo, um curso de Ciências Contábeis tem o objetivo de capacitar um bacharel com o domínio de todo o conhecimento básico necessário para exercer a profissão contábil, além de agregar um currículo flexível, permitindo que o aluno busque a especialização conforme sua afinidade.

A Ciência Contábil, como qualquer outra área, tem dificuldades em se adequar às exigências do seu mercado de trabalho. Com isso, entende-se que manter um currículo acadêmico dotado de conhecimentos contábeis básicos exigidos no mundo empresarial e, ao mesmo instante, garantir os meios didáticos que favoreçam o alcance de um alto nível de aprendizagem é uma tarefa complexa. Porém faz-se necessária, sendo fruto de um trabalho conjunto da academia, dos professores e das entidades governamentais com poder de regulamentação. Desse modo, é imprescindível ter conhecimento do nível de correlação entre o que o mercado precisa e o que a instituição de ensino oferece. Assim, esta pesquisa tem como propósito pesquisar essa interdependência.

1.1 TEMA

Mercado de trabalho contábil e sua correlação com o currículo acadêmico de Ciências Contábeis.

No sentido de contemplar esta pesquisa estabeleceu-se um conjunto de objetivos a serem atendidos, os quais serão expostos a seguir.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a correlação entre o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior públicas do estado da Bahia e o mercado de trabalho empresarial do Brasil.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Evidenciar as tendências do mercado de trabalho empresarial do Brasil;
- Estabelecer um *ranking* dos conhecimentos prioritários do mercado de trabalho Contábil;
- Estabelecer um *ranking* dos conhecimentos prioritários para os cursos públicos de Ciências Contábeis da Bahia vigentes em 2014;
- Calcular o coeficiente de correlação por postos de Kendall que se estabelece entre os *rankings* de prioridades dos empregadores e das IES públicas do estado da Bahia;
- Identificar a posição que as IES públicas baianas se encontram no que diz respeito ao alinhamento às exigências do mercado de trabalho; e,
- Avaliar a composição das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis da rede pública de ensino superior do estado da Bahia vigentes no segundo semestre de 2014, com base nas exigências do mercado de trabalho brasileiro.

Sendo assim, tem-se que as questões desta pesquisa são:

1.3 PROBLEMATIZAÇÃO

1.3.1 Questão-Problema

Que análise se faz da correlação entre o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior públicas do estado da Bahia e o mercado de trabalho empresarial do Brasil?

1.3.2 Questões-Secundárias

- Quais são as tendências do mercado de trabalho empresarial do Brasil?
- Qual *ranking* se elabora a partir dos conhecimentos prioritários do mercado de trabalho contábil?
- Qual *ranking* se elabora a partir dos conhecimentos prioritários para os cursos públicos de Ciências Contábeis da Bahia vigentes em 2014?
- Qual o coeficiente de correlação por postos de Kendall que se estabelece entre os *rankings* de prioridades dos empregadores e das IES públicas do estado da Bahia?
- Em qual posição as IES públicas baianas se encontram no que diz respeito ao alinhamento às exigências do mercado de trabalho?
- Qual avaliação se faz das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis da rede pública de ensino superior do estado da Bahia vigentes em 2014, com base nas exigências do mercado de trabalho brasileiro?

1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA

Pressupõe-se que o nível de correlação entre o *ranking* de conhecimentos exigidos pelas empresas brasileiras e o das prioridades que constam no currículo do curso de Ciências Contábeis das IES públicas do estado da Bahia é de somente 50%. Isso demonstra o quanto as IES não estão em consonância com o mercado de trabalho no aspecto curricular.

1.5 JUSTIFICATIVA

A profissão contábil está em atualização constante para suprir as necessidades empresariais. Como consequência o ensino em Contabilidade tem a difícil tarefa de acompanhar esse processo e disponibilizar uma didática eficaz, com o intuito de formar um bacharel que disponha das competências basilares para exercer a profissão.

Inúmeros fatores são determinantes para avaliar a efetividade da educação superior, sendo elementos complexos, pois envolve o aluno, o professor e a IES. Porém, a matriz curricular é o item fundamental do ensino, já que a eficácia da graduação se dá a través do fornecimento de subsídios para a formação de um profissional qualificado que consiga atender às necessidades do mercado de trabalho. Assim sendo, não existe êxito se o que há no currículo acadêmico não for corroborado com o que o mercado exige.

A presente pesquisa considera o currículo o item de maior solidez relacionado à formação acadêmica do futuro profissional e o elemento basilar que envolve o ensino superior. Dessa forma, esse estudo tem seu início na utilização da matriz curricular fornecida pelas graduações públicas do estado da Bahia, com o intuito determinar se ela atende às expectativas do mercado de trabalho contábil.

No contexto de discrepância entre grade curricular e exigências do campo Contábil a avaliação inicial contida nesta pesquisa é justificada pelo fato de identificar algumas das dificuldades e necessidades da graduação em Ciências Contábeis. Assim, oferece informações essenciais para o possível aperfeiçoamento do curso de Contabilidade, caso haja a constatação da existência de lacunas em sua correlação a partir da análise dos dados. Sendo assim, o presente estudo poderá beneficiar a sociedade que estará provida de futuros profissionais de excelência.

A possível constatação de que o curso de Contabilidade não preenche a mesma ordem de prioridades do mercado de trabalho beneficia a graduação que poderá se alinhar às exigências externas. Porém, se ocorrer o contrário, também beneficiará a academia que afirma sua evolução curricular em consonância com o mercado de trabalho contábil.

A escolha do tema para a presente pesquisa justifica-se pela afinidade do pesquisador com a área educacional e por sua experiência pessoal no mercado de trabalho. Outra justificativa pessoal é o fato de que o resultado da pesquisa dará a confiança de reconhecer os pontos fracos e fortes do seu currículo acadêmico. Dessa forma, será possível suprir as fraquezas individuais e estar seguro sobre os pontos positivos da sua educação. Esse último benefício também é refletido para todos os seus colegas, alunos de Contabilidade das IES públicas do estado da Bahia, convertendo-se, por fim, em outro ponto benéfico para toda a sociedade que terá futuros profissionais cientes das exigências do mercado.

1.6 RESUMO METODOLÓGICO

Esta pesquisa tem a abordagem paradigmática quantitativa construída com base dedutiva, posto que tem cunho descritivo, sendo apoiada na evidenciação também de maneira descritiva. O eixo principal de procedimentos trata-se de pesquisa de levantamento documental, que utilizou como insumo os currículos extraídos nos dias referentes ao período de 29 de agosto de 2014 até 26 de setembro de 2014 e as matrizes curriculares com suas respectivas ementas das IES públicas da Bahia. Trabalhar-se-á com a totalidade dos cursos de

Ciências Contábeis das IES públicas da Bahia e dos currículos publicados pela empresa de anúncios Catho® no ano de 2014.

1.7 VISÃO GERAL

Ao final da pesquisa ter-se-á um relato monográfico que conterà 5 capítulos. O primeiro refere-se à introdução com seus itens essenciais, o segundo conterà a teoria a respeito do assunto, dividindo-se em três grandes partes: Marco conceitual, Estado da arte e Marco teórico. O terceiro capítulo exporá a metodologia que foi aplicada ao estudo, seguido do quarto capítulo que analisará os dados coletados, respondendo às questões da pesquisa e atendendo aos objetivos. Por fim, o quinto capítulo resumirá o trabalho explicitando as conclusões obtidas por meio da análise dos dados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo é dividido em três etapas. Inicia-se pelo Estado da Arte que trata de organizar as pesquisas que atuaram como insumo teórico para o estudo em questão. Nesse ponto consta a relação das indagações, informações gerais e breves comentários a respeito de suas contribuições.

A etapa seguinte intitulada de Marco Conceitual tem o objetivo de descrever os conceitos específicos a respeito de aspectos que são de suma importância para o entendimento completo de toda a pesquisa.

O último item é o Referencial Teórico. Nele toda a discussão teórica é descrita com base em diversos autores que dão sustentação a esta pesquisa.

2.1 ESTADO DA ARTE

Com o intuito de prover a base teórica da pesquisa de conhecimentos satisfatórios, foi realizada uma pesquisa eletrônica que buscou suporte em artigos científicos, em que foram encontrados trabalhos científicos com a temática específica da correlação entre as exigências do mercado de trabalho e as prioridades acadêmicas de uma graduação.

A seguir serão expostos no quadro 1 algumas pesquisas com os assuntos relacionados à temática deste trabalho. A partir dessa visualização torna-se perceptível que existem pesquisas que se assemelhem a esta, porém nenhuma com a delimitação específica da presente pesquisa.

O objetivo da pesquisa eletrônica foi encontrar pesquisas que se assemelhem ao presente trabalho, o que foi alcançado com a descoberta de duas dissertações que elaboraram a mesma correlação em regiões diferentes.

As pesquisas relacionadas no Quadro 1 forneceram além do material teórico que enriqueceu os conhecimentos do pesquisador, como também, ofereceu bases metodológicas que ajudaram e influenciaram a presente pesquisa monográfica.

A dissertação de Pires (2008) por sua vez ofereceu especificamente manuais que foram utilizados no decorrer da tabulação dos dados.

Quadro 1 – Estado da Arte da Temática em Novembro/2014

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIA PRINCIPAL	LINK / LUGAR	DATA DE ACESSO
Dissertação	A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS).	Charline Barbosa Pires	2008	Mestrado	Unisinos	O estudo tem como objetivo investigar a aderência existente entre a formação e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Para tanto, discute, em seu referencial teórico, a educação contábil e o mercado de trabalho para contadores. Além disso, apresenta o resultado de pesquisas já realizadas sobre o tema. Os resultados da pesquisa apontaram que existe determinado desalinhamento em função das prioridades dadas pelos cursos, uma vez que os empregadores ainda requerem profissionais com conhecimentos de Contabilidade Societária e Fiscal, enquanto as universidades desenvolvem um perfil mais amplo e gerencial.	http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/CharlinePiresContabeis.pdf	11 de Novembro de 2014.
Dissertação	Identificação do perfil profissiográfico do profissional de Contabilidade requerido pelas empresas através de ofertas de empregos na região metropolitana de São Paulo.	Paulo César Guimarães.	2006	Mestrado	FECAP	O estudo tem o objetivo de identificar e acompanhar o perfil profissiográfico exigido pelo mercado de trabalho para profissionais de Contabilidade na Grande São Paulo, expresso em ofertas de emprego em jornais de grande circulação na região. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de que as ofertas de emprego permitem identificar e diferenciar o perfil profissiográfico para os níveis hierárquicos definidos na pesquisa. Dentre os grupos de conhecimento, a experiência profissional destacou-se nos três níveis hierárquicos.	http://200.169.97.106/biblioteca/tede//tde_bu_sca/arquivo.php?codArquivo=55	11 de Novembro de 2014.

Fonte: Compilação da internet (2014) – organização própria.

2.2 MARCO CONCEITUAL

A continuidade e eficácia de uma instituição de ensino superior em Contabilidade é dependente do seu comportamento diante dos paradigmas sociais, econômicos e culturais. Ou seja, para manter um ensino de qualidade é necessário que a IES caminhe paralelamente junto às exigências do mercado para o qual o aluno pretende integrar. Deve fornecer, assim, meios para que o discente conclua o curso dotado das competências exigidas por seus empregadores.

Para Perrenoud (2002, p. 19):

Competência é a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio.

O significado de competência para a presente pesquisa está no conceito de Perrenoud (2002), que entende ser competente o indivíduo que tem à disposição diversos recursos cognitivos para confrontar diferentes situações específicas. A formação de um contabilista é dever da educação contábil, expresso na Resolução nº 10 do Conselho Nacional de Educação (CNE)/Câmara de Educação Superior (CES), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Além disso, fornece outras providências, como no primeiro item do artigo 2º, estabelecendo que a IES deverá instituir a organização curricular para cursos de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico que descreva o perfil profissional esperado para o formando, em termos de competências e habilidades.

O currículo pré-formatado pela IES para o curso de Ciências Contábeis é oficialmente “um projeto seletivo de cultura, cultural, social, política e administrativamente condicionado, que preenche a atividade escolar e que se torna realidade dentro das condições da escola tal como se acha configurada” (SACRISTÁN, 2000, p. 36). Assim, corroborando com a primeira finalidade de uma IES, prescrita na lei nº 9.394, responsável por estabelecer diretrizes e bases da educação nacional em seu artigo 43º. Esse, por sua vez, determina como objetivo do ensino superior estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo.

A matriz curricular configura-se como sendo o currículo acadêmico do discente em seu aspecto formal. É estruturada conforme a Resolução nº 10 da CNE/CES, que propõe um modelo curricular a partir da análise nacional do currículo proposto pela Organização das

Nações Unidas (ONU), por meio do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios, o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* (ISAR), vinculado à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, a *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD).

Além do formal o aluno também possui um currículo oculto que é originado pela ação educacional em si. Esse não pode ser descrito em papel, porém, é de suma importância para a formação do futuro contabilista, pois ele é o currículo vigente em ação na sala de aula. Segundo Forquin (1999, p. 23):

O “currículo oculto” designará estas coisas que se adquirem na escola (saberes, competências, representações, papéis, valores) sem jamais figurar nos programas oficiais ou explícitos, [...] seja porque elas escapam, ao contrário, a todo controle institucional e cristalizam-se como saberes práticos, receitas de “sobrevivência” ou valores de contestação florescendo nos interstícios ou zonas sóbrias do currículo oficial.

Ao questionar um indivíduo qualquer sobre a representação popular da palavra currículo a resposta possivelmente será: um papel, cujo o conteúdo expresse a carreira profissional e acadêmica de um sujeito, entre outras especificações que indiquem as experiências que formam seu perfil. Porém, quando o termo é tratado em uma discussão pedagógica faz-se preciso reconceitualizar seu sentido popular. Para tanto é necessário ilustrar sua etimologia básica.

A palavra currículo tem sua tradução em latim, *curriculum*, que também possui os significados de caminho, trajeto, percurso, pista. Segundo Goodson (2013, p. 31), a origem do “currículo vem da palavra latina *Scurrere*, correr, e refere-se a curso (ou carro de corrida). As implicações etimológicas conferem que o currículo é definido como um curso a ser seguido, ou, mais especificamente, apresentado”. Dessa forma, a definição do termo pressupõe um curso, ou seja, um “conteúdo a ser apresentando”. Para Hamilton e Gibbons (apud GOODSON, 2013, p. 31), “as palavras classe e currículo parecem ter entrado no tratado educacional numa época em que a escolarização estava se transformando em atividade de massa”.

A utilização mais antiga da palavra *curriculum* se dá no *Oxford English Dictionary*, surgida na Universidade escocesa de Glasgow, ambas em 1633, referindo-se ao curso inteiro de vários anos, seguido pelos estudantes. A origem escocesa do termo é comprovada em síntese por Hamilton (apud GOODSON, 2013, p. 32-33):

O conceito de classe ganhou proeminência com o surgimento de programas sequências de estudo que, por seu turno, refletiam diversos sentimentos de mobilidade ascendente da Renascença e da Reforma. Nos países calvinistas (como a Escócia), essas ideias encontraram sua expressão, teoricamente, doutrina da predestinação (crença de que apenas uma minoria predestinada podia obter a salvação) e, educacionalmente, no emergir de sistemas de educação – nacionais, sim, mas bipartidos – onde os “eleitos” (isto é, predominantemente os que podiam pagar) eram agraciados com a perspectiva da escolarização avançada, ao passo que os demais (predominantemente os pobres da área rural) eram enquadrados num currículo mais conservador (com apreço pelo conhecimento religioso e pelas virtudes seculares).

Conhecer esse contexto histórico através das palavras de Hamilton é imprescindível para se ter o real entendimento do poder que o currículo gera ao determinar o que devia acontecer em sala de aula. Assim, surge o sentido de diferenciação exposto pelo termo, e ilustrado pelo exemplo do autor que relata crianças em uma mesma escola, porém, com perspectivas diferenciadas através do currículo destinado a cada grupo socioeconômico distinto.

Os conceitos e teorias sobre o currículo são divergentes e atualmente tentam estreitar as relações contidas entre ele e sua prática. Mas, a partir do momento em que se observa a sua origem passa a se ter o sentido de diferenciação e fixação de elementos, em que um conjunto de ações anteriores moldam um currículo que será o diferencial e a caracterização de determinado indivíduo. Com um olhar amplo sobre essa palavra passa-se a entender a dificuldade de se obter uma teoria satisfatória, pois, “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas” (LLAVADOR apud JESUS, 1994, p. 370).

Mesmo com toda a complexidade gerada pelos debates sobre o currículo é nele que se encontra a base do ensino atual, sendo a parametrização que delimitará os processos educacionais. Com o intuito de não conceituar, mas fragmentar os componentes básicos da palavra e relatar a importância do professor, Sacristán (2000, p. 173) descreve que:

O currículo é muitas coisas ao mesmo tempo: ideias pedagógicas, estruturação de conteúdos de uma forma particular, detalhamento dos mesmos, reflexo de aspirações educativas mais difíceis de moldar em termos concretos, estímulo de habilidades nos alunos, etc. A desenvolver uma prática concreta de modo coerente com quaisquer desses propósitos, o professor desempenha um papel decisivo.

Observando das palavras de Llavador e Sacristán, passa a ser claro que não há consenso sobre termo currículo por ser um conjunto de elementos, porém, ao evidenciar a etimologia dessa palavra, tem-se um sentido com razoável consistência de “conteúdo a ser

apresentado”. É a partir desse entendimento que o currículo é tratado na presente pesquisa, na qual se discute aspectos contemporâneos a respeito do olhar da educação contábil, com suas críticas sobre as limitações desse “conteúdo a ser apresentado” no ensino superior, e, principalmente, acerca da estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis e o ensino-aprendizagem. Esse último pode ser ilustrado como um automóvel que garante a locomoção do aluno pela pista a ser percorrida, nomeada currículo: sem um bom veículo o caminho torna-se difícil com perda de recursos e incerteza com relação ao que foi conquistado.

Os conteúdos traçados pela IES servem de parâmetro para o ensino em Contabilidade. Desse modo, problemas em torno da educação contábil inutilizarão um currículo acadêmico eficaz, ou seja, até mesmo com parâmetros totalmente alinhados ao mercado de trabalho contemporâneo podem formar um profissional de baixa qualidade quando afetado por dificuldades educacionais, como as citadas por Paulo Freire, através de seu conceito de “educação bancária”.

Segundo Freire (1987, p. 33) “na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber.” Assim, no modelo educacional “bancário” constante na maioria das instituições de ensino brasileiras, o educador desenvolve sua aula de forma narrativa, despejando o conhecimento e espera que o aluno deposite na memória o que é despejado. No dia da prova é hora de fazer um “saque” do que está depositado na memória.

Na concepção “bancária” freiriana o discente é visto como um ser “acabado”, em que não se considera seus conhecimentos prévios. Uma prática educacional que possivelmente sanaria essa dificuldade seria a aprendizagem significativa. Essa, ao contrário da visão “bancária”, considera o aluno como ser inacabado, mesmo sendo repleto de conhecimentos. Assim, para que ocorra um nível satisfatório de aprendizado, o novo evidenciado pelo professor deve ser relevante ao que o aluno já conheça, desse modo ocorrerá um efeito cognitivo que transforma o que é aprendido em um saber concreto.

Para Ausubel (apud MOREIRA; MASINI, 2001, p. 17) “aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo.” No processo de aprendizagem significativa uma nova informação interage com determinado conhecimento considerado relevante ao discente. Esse último é nomeado por Ausubel de “subsunçor”, assim “os conhecimentos relevantes da estrutura cognitiva que servem de ancoradouro para a nova informação são denominados subsunçores” (BOSS, SOUZA FILHO; CALUZI, 2009, p. 3). Usufruindo da devida ancoragem o docente acrescenta informações específicas ao conjunto de conhecimentos do

discente, de forma natural, já que o novo item interage com os demais saberes do indivíduo. O resultado final é a eficácia da aprendizagem que, incorporada ao ensino superior, eleva as chances de gerar um profissional capacitado para o campo empregatício.

A característica central do mercado de trabalho é troca de elementos, como qualquer outro mercado, em que o lado contratante oferece determinados benefícios e o contratado oferece sua força de trabalho. Chiavenato (apud PAIM, 1999, p. 3) afirma que “o mercado de trabalho é constituído pelas ofertas de oportunidades de trabalho oferecidas pelas diversas organizações.” Como em todo ambiente mercantil existe também a demanda que, no mercado em questão, é formada pela força de trabalho que deve suprir os requerimentos da oferta que diferem conforme a área de atuação com atribuições específicas.

2.3 MARCO TEÓRICO

Neste tópico, será apresentada a fundamentação teórica da pesquisa. O conteúdo abordado é fragmentado em quatro aspectos fundamentais, são eles: o mercado de trabalho, a educação contábil, o currículo e a correlação entre mercado de trabalho e o ensino contábil. Esses aspectos são subdivididos e descritos de forma segmentada para maior compreensão sobre a temática da pesquisa.

O primeiro elemento a ser discutido é o mercado de trabalho. Nele serão tratados de maneira sucinta os aspectos gerais que envolvem esse ambiente, afetando-o com o passar dos tempos. Posteriormente, o assunto será aprofundado em um subitem que discorre a respeito do mercado de trabalho contábil de forma específica, evidenciando seu breve histórico envolvendo a educação e o estado atual da profissão contábil.

No segundo momento destacam-se as dificuldades inerentes à educação contábil e a sua busca por gerar subsídios para a capacitação de um profissional adequado para enfrentar as exigências externas. Em seus subitens discussões são descritas envolvendo a educação de modo geral com o intuito de ressaltar críticas e soluções propostas pelos teóricos sobre o ensino.

O terceiro aspecto central tratado aqui é o currículo. Nessa etapa apresenta-se uma ampla discussão teórica, e depois, de modo específico, são discutidas questões que envolvem o currículo do curso de Ciências Contábeis.

Por fim, é evidenciada a correlação entre o mercado de trabalho e a educação contábil. Nesse item são tratadas questões que estreitam a relação entre esses dois elementos e descreve pesquisas que já os confrontaram.

2.3.1 Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho se adapta na tentativa de acompanhar as constantes mudanças sociais, econômicas e culturais que afetam a humanidade em seu processo natural e contínuo de evolução. Ainda é possível afirmar que a mudança é um fato atemporal estando sempre presente na vida humana. Sendo assim, o mercado de trabalho nunca poderá manter-se sem atualização. A partir de uma observação histórica, torna-se visível que uma das variáveis existentes na transformação da vida humana é a velocidade em que se muda. A história ilustrou esse fato em inúmeros períodos, como o da Revolução Industrial, em que ocorreu um salto de transformações na sociedade.

Cosenza (2001, p. 54) afirmar que a “humanidade vive um processo de mudança rumo a uma nova sociedade cujas alterações comportamentais são similares, em impacto, àquela que varreu o mundo nos anos da Revolução Industrial.” A comparação de Cosenza está ligada ao impacto causado pela alta velocidade em que as mudanças ocorreram no período industrial e ocorrem atualmente. Obviamente existem inúmeras diferenças entre os dois períodos que elevam a complexidade dos tempos atuais, como, por exemplo, a internacionalização dos mercados que favorece a evolução tecnológica e a transmissão da informação.

Levando em conta especificamente o mercado de trabalho empresarial frente as alterações geradas pelas mudanças na sociedade, tem-se um acúmulo de exigências do consumidor. Tal fato se reflete na contratação por parte dos empregadores que procuram profissionais gabaritados e cada vez mais atualizados, preparados para suprir as expectativas sociais.

Segundo Franco (1999, p. 86):

A profissão tem, por tanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado. Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, por tanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.

Os responsáveis pela capacitação do profissional atualmente têm a difícil tarefa de atualizar constantemente seus conteúdos conforme as expectativas do mercado de trabalho. Para fornecer subsídios que iram direcionar o profissional a uma carreira bem sucedida não pode haver divergências entre o que é ministrado no momento da capacitação e o que é requisitado pelo contratante.

2.3.1.1 Mercado de Trabalho Contábil

Como toda Ciência Social Aplicada, a Contabilidade evolui conforme os aspectos sociais em que está presente, buscando fornecer informações cada vez mais sofisticadas a respeito do patrimônio das entidades e se aprimorando em velocidade e precisão com auxílio da informatização. Deve ser ressaltada também a interferência direta que a Contabilidade sofre por parte do Estado, que atua regulamentando ações específicas dos profissionais desta área na tentativa de assegurar a legalidade e a arrecadação fiscal, sendo outro elemento que contribui no acúmulo de necessidades do mercado de trabalho contábil.

Para Iudícibus, Martins e Carvalho (2005, p. 11) no decorrer da evolução dos tempos e das organizações:

[...] a Contabilidade foi se transformando, aos poucos, de um engenhoso sistema de escrituração e demonstrações contábeis simplificadas, num complexo sistema de informação e avaliação, com características científicas, institucionais e sociais de grande relevo e tendo, como objeto central, suprir a necessidade informacional dos seus usuários internos e externos à entidade a que se refere.

Com toda rede de complexidade que a Contabilidade está envolvida o processo de formação do profissional dessa área necessita de constante correlação com as exigências dos seus empregadores. Isso deve se dá em busca da atualização que tornará o futuro Contabilista alguém com capacidade de suprir as necessidades de um mercado de trabalho globalizado.

Silva (2001, p. 2) afirma que: “A profissão contábil e seus usuários, nos últimos anos, vêm buscando mais alternativas para enfrentar a globalização. E esta diferença deverá ser apresentada tanto no processo de formação como na continuação da educação do futuro profissional.”

O Contador deve ter uma educação continuada para que possa exercer suas funções profissionais de maneira bem sucedida. Entretanto, esse fato não minimiza a obrigação de constante aperfeiçoamento por parte da entidade educacional, pelo contrário. Assim, entende-

se que a relação entre o mercado de trabalho e a formação do bacharel em Ciências Contábeis deve ser mantida de forma estreita. Desse modo, a IES poderá guiar seus conteúdos curriculares o mais próximo possível do que é exercido atualmente na área contábil.

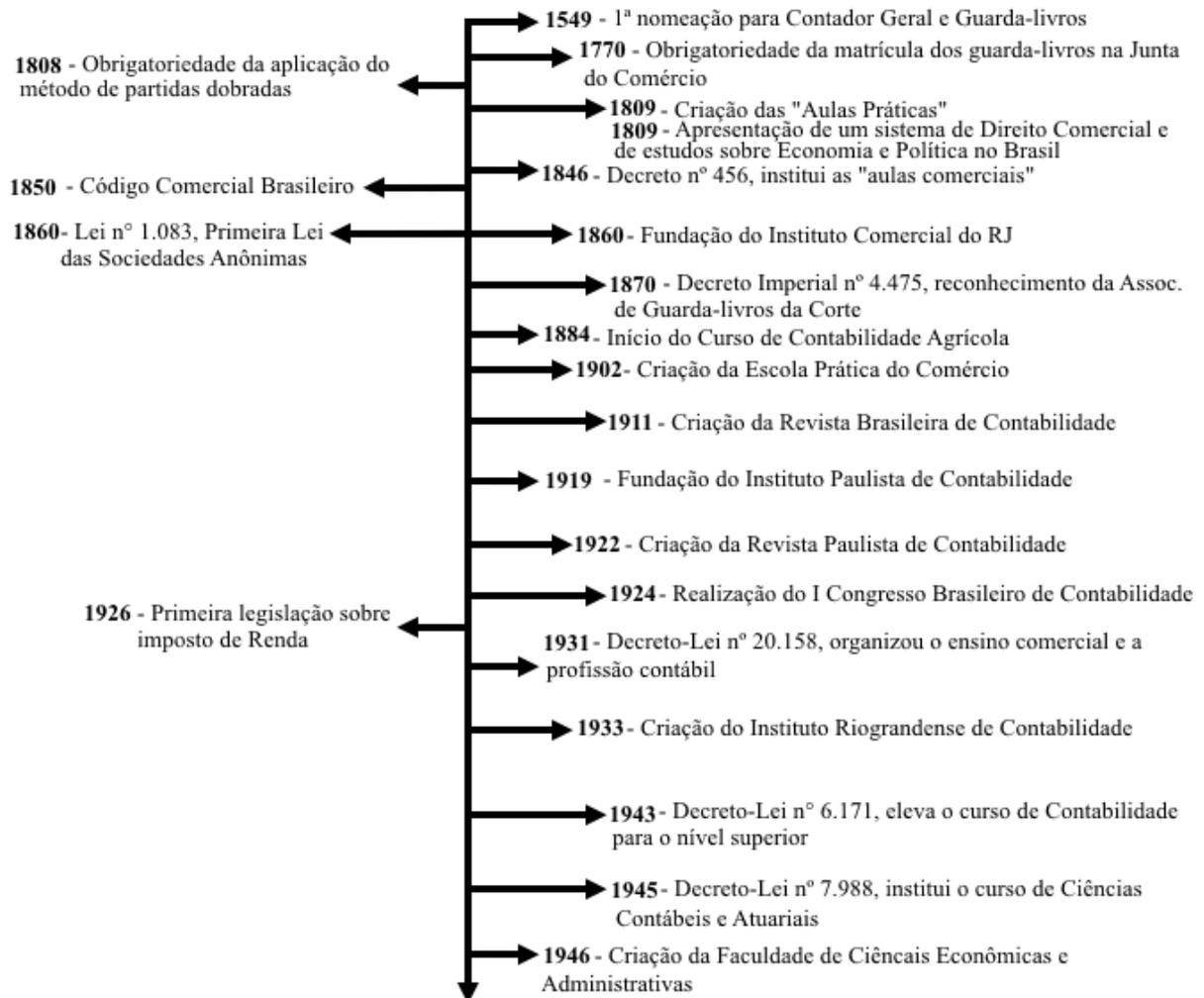
2.3.2 Breve Histórico Sobre a Profissão e a Educação Contábil no Brasil

A origem das alterações que o ambiente contábil sofre está no desenvolvimento social que traz consigo novas necessidades informacionais sobre o patrimônio de suas entidades e atualizações regulamentares que prezam pela arrecadação pública e a saúde econômica. A partir da observação da história da contabilidade no Brasil, chega-se à conclusão que o mercado de trabalho, o ensino e a atuação profissional da Ciência Contábil, tendem a seguir uma mesma linha de evolução, com um relacionamento estreito, no qual qualquer alteração em um desses elementos atinge as demais.

Não é objetivo dessa pesquisa é analisar e detalhar fatos históricos a respeito da profissão contábil, entretanto é necessário que ocorra uma breve descrição de alguns dos fatos mais marcantes que ocorreram desde o surgimento da Contabilidade brasileira. O foco será direcionado para os primeiros eventos que deram início a Ciência Contábil no Brasil e os últimos acontecimentos que ainda possuem alguma ação atualmente.

A Figura 1 demonstra os primeiros fatos mais relevantes a respeito da área contábil:

Figura 1 – Principais acontecimentos da história da Contabilidade no Brasil de 1500 - 1946



Fonte: Pires (2008, p. 27).

A partir da observação da figura anterior tem-se a conclusão que os primeiros passos da Contabilidade brasileira foram de iniciativa do Estado no período colonial. Os autores divergem sobre o início específico da atuação contábil no Brasil. Coelho (2000) afirma ser possível que no ano de 1549 tenha ocorrido o ato contábil pioneiro no país, representada pela primeira nomeação para Contador Geral e Guarda-livros feita por D. João III. O mesmo autor descreve como a segunda atividade a obrigação da matrícula dos guarda-livros na Junta do Comércio. Entretanto, segundo Schmidt (2000) o ponto de partida da Contabilidade no Brasil foi em 1808 no governo provisório de D. João VI, que obrigou o uso do método das partidas dobradas na escrituração mercantil.

Apenas em 1809 ocorre as primeiras movimentações a respeito da capacitação profissional. A primeira delas foi a criação das aulas de comércio nomeadas de “aulas

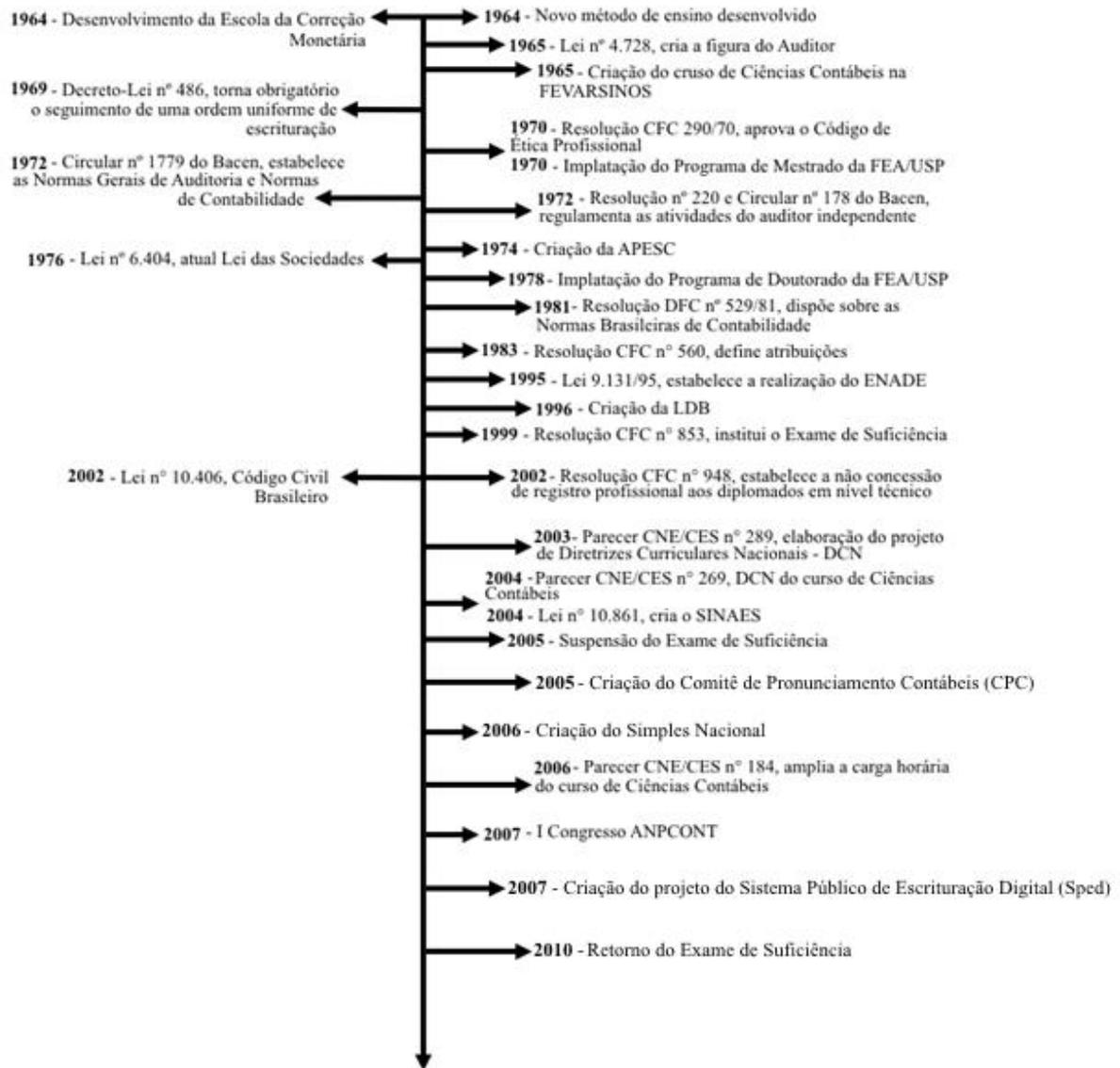
práticas” e em seguida houve a apresentação de um sistema de Direito de Comercial e de estudos sobre Economia e Política no Brasil. O Estado volta a interferir diretamente na área contábil, porém, com intuito de regulamentar o ensino na Contabilidade, a partir do Decreto nº 456, que segundo Peleias e Bacci (2004), alterou a nomenclatura das “aulas prática” para “aulas de comércio” e estipulou o prazo de duração de dois anos e estabeleceu exames finais.

Os eventos relacionados com a Contabilidade entre 1549 e 1860 representam as primeiras evoluções da área contábil da oficialização, inicialização da educação, até por fim a criação em 1860 do Código Comercial Brasileiro. Esse trouxe a obrigatoriedade da escrituração contábil e da apresentação do Balanço Geral, representando uma atenção do governo com relação ao desenvolvimento da Ciência Contábil.

De 1870 à 1946 houve novas atuações diretas do governo em busca do aprimoramento do ensino como a instituição do curso de Ciências Contábeis e Atuariais e a criação da Lei das Sociedades Anônimas e do Imposto de Renda, essas voltadas aos interesses fiscais.

Segundo Schmidt (2000) a história da Contabilidade brasileira é dividida entre os períodos antes de 1964 e depois de 1964. Isso se deve a dois acontecimentos que se tornaram um marco, sendo o novo método de ensino da Contabilidade referente à escola americana, introduzido por José da Costa Boucinhas e o desenvolvimento da escola de correção monetária. Esse segundo período é esquematizado na Figura 2:

Figura 2 – Principais acontecimentos da história da Contabilidade no Brasil de 1964 - 2014



Fonte: Pires (2008, p. 33) Atualizado pelo autor.

No ano de 1965 surgiu a função de auditor independente, sendo regulamentada somente em 1972 na Resolução nº 220/72 do Banco Central do Brasil. Posteriormente, em 1969 o Decreto-Lei 486/69 obrigou todo comerciante a seguir uma ordem uniforme de escrituração, usando os livros e papeis padronizados.

A década de 70 foi marcada pela criação da Lei 6.404 de 1976, nomeada de Lei das Sociedades Anônimas, que, por sua vez, alterou significativamente a estrutura contábil anterior e ainda é a lei vigente na atualidade.

Para Guimarães (2006) a Ciência Contábil no período entre as décadas de 80-90 sofreu alterações ligadas ao Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e à área educacional, porém, não apresentou mudanças que mereçam destaque para a Contabilidade em si.

No período entre 2003 e 2006 houve a emissão de pareceres por parte da CNE/CES que alteram diretamente o ensino em Contabilidade, começando em 2003 com a formulação de uma base curricular exposta pelo parecer nº 289 que elaborou o projeto de Diretrizes Curriculares Nacionais. No ano de 2004 ele foi alterado pelo parecer nº 269, buscando principalmente desvincular a Ciência Atuária da Contábil. Por último o parecer nº 184/2006 altera, entre outros itens, a carga horária mínima do Curso de Ciências Contábeis de 2.400 para 3.000 horas. Em 2005, a partir da Resolução CFC nº. 1.055/05, houve a criação do Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC), com o objetivo de suprir as necessidades da convergência internacional das normas contábeis.

O ano de 2006 marcou a área tributária com a criação do Simples Nacional pela Lei Complementar nº. 123/06. Esse é um regime tributário diferenciado e simplificado que busca favorecer o desenvolvimento de Microempresas e Empresas de Pequeno Porte. A lei entrou em vigor a partir de 01 de junho de 2007. A partir de 2007, com a criação do projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED) pelo Decreto nº. 6.022/07 houve um avanço considerável na informatização de obrigações acessórias.

O CFC institui na Resolução nº 853 de 1999 o Exame de Suficiência como requisito para obter o Registro Profissional em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Porém, em 2005 a mesma resolução foi revogada, suspendendo o exame até 2010. Posteriormente a Lei 12.249 retomou a necessidade do profissional ser aprovado no teste. Dessa maneira, os contabilistas devem concluir a graduação em Ciências Contábeis, reconhecida pelo Ministério da Educação, e obter a aprovação em Exame de Suficiência para o devido registro no Conselho Regional de Contabilidade, para que assim possam exercer a sua profissão de forma legalizada.

Por fim, o histórico da Contabilidade como ciência e como profissão deixa clara a busca pela evolução e aprimoramento da Ciência Contábil. Em contra partida, outro aspecto relevante, é a interferência direta que o Estado tem sobre a profissão, o que na maioria dos casos afeta negativamente a ciência.

2.3.3 Estágio Atual, Perspectivas e Tendências da Profissão Contábil

A Contabilidade atualmente insere seu profissional em um novo ambiente no qual lhe é exigido ter responsabilidade social, ambiental e ética, além de conhecimentos voltados ao planejamento estratégico, sistema de informação, controle e legislação.

Para Silva (apud RODRIGUES, 2008, p. 28) “O mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo com isso, um desafio: o de continuar competindo”. O profissional contábil do século XXI se depara com uma estrutura bem definida com relação às regulamentações de sua área e a educação contábil, porém, com exigências crescentes do mercado de trabalho, que tem por objetivo contratar profissionais que possam suprir suas necessidades. Dessa forma, o Contabilista deve manter-se atualizado sobre as questões contemporâneas tanto do seu ambiente específico de estudo como das demais temáticas que atingem o patrimônio de uma entidade, como aspectos econômicos, políticos e sociais.

Destaca-se entre as tendências do mercado de trabalho contábil, que não são oriundas da Ciência Contábil, o conhecimento sobre a informática, em que a utilização ao menos em um nível básico, passa a ser indispensável para a atuação do Contador, independentemente do porte da entidade na qual ele trabalha. Por outro lado, o conhecimento profundo dos sistemas de informação tornou-se um diferencial cobiçado na área empresarial, assim como a fluência na língua inglesa, conhecimentos avançados em Economia, Administração e Direito.

Em se tratando das práticas contábeis e suas atribuições tem-se como principais perspectivas atuais um crescente aumento na complexidade da legislativa, afetada pela tecnologia da informação que gerou novas possibilidades para o fisco e a adequação às Normas Internacionais de Contabilidade.

2.3.4 Ensino Superior de Contabilidade

Diante dos desafios sociais, culturais e econômicos e as evoluções tecnológicas apresentadas pelo mundo, a educação contábil tem a missão de acompanhar tanto a complexidade que evolve sua própria ciência quanto os paradigmas intrínsecos a sociedade contemporânea. Segundo a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 43, inciso II, a educação superior tem a obrigação de formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no

desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua. Assim, além de preparar o graduando para exercer a profissão contábil, a educação em Contabilidade também tem a responsabilidade de instruir o aluno para sua atuação no desenvolvimento da sociedade brasileira.

Mesmo com o dever de estabelecer certo equilíbrio entre a educação voltada ao trabalho e para a cidadania, os cursos de Ciências Contábeis possuem tendências que podem ter origens no próprio nascimento do ensino em Contabilidade do Brasil. Esse surgiu da necessidade de continuar o processo evolutivo do ensino comercial exercido pela Fundação Escola e Comércio Álvares Penteado, que em 1902 provavelmente se tornou a primeira escola especializada no ensino de Contabilidade. O curso superior em Ciências Contábeis e Atuarias foi instituído por meio do Decreto-Lei 7.988/1945, construído com duração de no mínimo quatro anos para a conclusão do curso e recebimento do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Observa-se que conforme descrito neste capítulo, a educação em Contabilidade tem sua origem no ensino comercial. Tal fato revela a tendência ancestral à racionalidade técnica, então, mesmo com o seu nascimento baseado na busca pela ampliação de estudos, formando um bacharel com uma visão científica, o ensino em Contabilidade sempre terá um enfoque prático relacionado ao mercado de trabalho.

A existência clara de uma atenção voltada para o tecnicismo ou até mesmo direcionada ao elo entre teoria e prática é observada pelas prioridades relacionadas na matriz curricular de qualquer curso em Ciências Contábeis na tentativa de estreitar relações entre o mercado de trabalho. Entretanto, esse intuito dos cursos possivelmente fere o primeiro objetivo de qualquer universidade brasileira: o de educar um cidadão participativo na sociedade, sendo essa também uma exigência do mercado de trabalho que busca no contabilista os princípios de cidadania essenciais ao ambiente profissional.

Sobre a inter-relação entre ensino e trabalho que enfraquece o ensino superior, Laffin (2012, p. 68) discorre que:

Em nossa cultura, a formação e a especialização do bacharel em Ciências Contábeis são certificadas pelo processo de escolarização. Assim, ao educar o cidadão, princípio primeiro da universidade, esta deveria nortear também as relação de proximidade entre as necessidades do contexto social e a construção de conhecimento para práticas sociais de inclusão. No entanto, a inter-relação entre educação e trabalho na área da Contabilidade muitas vezes tem se restringido à transmissão dos conhecimentos contábeis com ênfase no tecnicismo associado aos conteúdos mecanicistas, moldando a formação do profissional da Contabilidade nos moldes da racionalidade técnica.

O ensino de Contabilidade deve incentivar relações entre educação e trabalho, desde que não se restrinja ao tecnicismo. Para tanto, conhecimentos de Filosofia, Psicologia, Sociologia entre outros, existentes no currículo acadêmico, não podem ser enfraquecidos ou tratados de maneira isolada, pois, tais disciplinas não compõem o currículo para serem tratadas de forma singular. A introdução delas se dá pela tentativa de formar um profissional dotado de um conhecimento único e complexo da Ciência Contábil, que será exigido pelo mercado de trabalho.

2.3.4.1 Educação Bancária

A busca da adequação do ensino em Contabilidade aos processos evolutivos da ciência é visível, porém, deve ser destacado que existem críticas a serem feitas sobre a postura da educação contábil. Muitas vezes ela inutiliza as tentativas de formar um profissional de excelência, existentes em qualquer outra graduação, por se tratar de uma realidade em todo ensino superior. A crítica principal vinculada a esta pesquisa é sobre o método puramente narrativo do ensino em Contabilidade, em que o docente expõe o assunto e o discente se torna um mero ouvinte com a obrigação de captar as informações e acumulá-las mentalmente em seu banco de dados chamado memória.

A realidade de um professor que se depara com uma matriz curricular estruturada para que ministre sobre determinados conhecimentos não se restringe ao ensino em Contabilidade, mas, da educação superior como um todo. Assim, normalmente o docente se prende à postura expositiva que lança os conhecimentos diante dos alunos, esses se julgam na obrigação de decorá-los para obter uma nota satisfatória na avaliação, que passa a ser um mero teste de memória.

Depois de um exame os elementos depositados mentalmente pelo ouvinte através de sua memória, ficam guardados estáticos, sem ligações com outros e distante da própria ciência a ser estudada. Desse modo, permanecem isolados até que se desgastem pelo desuso ou desapareçam da mente do aluno, distantes de todos os conhecimentos que deveriam estar interligados.

Essa realidade do ensino superior é ilustrada pela metáfora criada por Paulo Freire na forma da “educação bancária”, como já citado, sobre ela Freire (1987, p. 33) discorre que no ensino “bancário”:

[...] a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los. Margem para serem colecionadores ou fixadores das coisas que arquivam. No fundo, porém, os grandes arquivados são os homens, nesta (na melhor das hipóteses) equivocada concepção “bancária” da educação. Arquivados, porque, fora da busca, fora da práxis, os homens não podem ser. Educador e educandos se arquivam na medida em que, nessa destorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber.

A crítica de Freire sobre a postura “bancária” da educação é uma realidade no ensino em Contabilidade, no qual a maioria das IES trata os conteúdos em sala de aula como dados a serem depositados. Dessa forma, tem-se um isolamento do saber contábil que possivelmente se dá pela falta de diálogo em sala de aula, no qual o aluno é isolado como mero ouvinte receptor passivo de verdades prontas, sendo privado da palavra. Assim, não há espaço para criatividade, transformação e nem mesmo para o próprio saber, pois, “o isolamento não personaliza porque não socializa” (FREIRE, 1987, p. 9).

A contrapartida da concepção “bancária” na prática problematizadora do ensino é o diálogo que gera inovação e reinvenção, sendo estes elementos primordiais para a existência do saber.

A concepção e a prática “bancárias”, imobilistas, “fixistas”, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que estão sendo, como seres inacabados, inconclusos, em e com uma realidade, que sendo histórica também, é igualmente inacabada.

Freire (1987) propõe que a construção do saber aconteça a partir do diálogo. Através dele o professor pode iniciar uma aproximação dos conhecimentos prévios dos alunos, considerando eles como seres inacabados, porém históricos, ou seja, com sua própria visão do mundo e conhecimentos prévios. Com essa proximidade o docente teria poder e espaço para questionar novos saberes a respeito do conteúdo apresentado.

2.3.4.2 Aprendizagem significativa

A busca por meios que disponibilizem ao educador formas de ensino direcionadas à aprendizagem concreta e definitiva, foi objeto de estudo do teórico cognitivista David Ausubel. Ele criou o conceito de aprendizagem significativa baseando-se na definição do processo de aprendizagem a partir da integração de um conteúdo na estrutura cognitiva.

Para Moreira e Masini (2001, p. 13) a aprendizagem significativa:

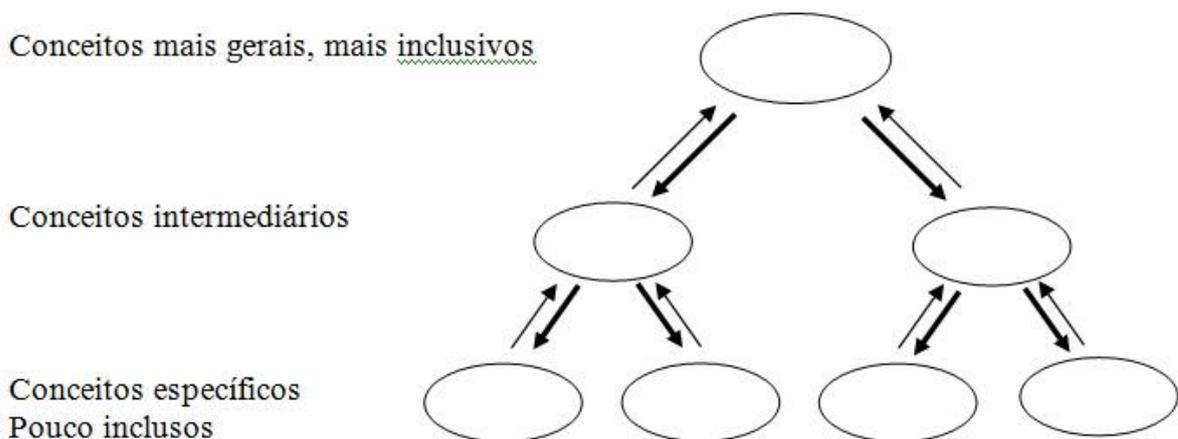
[...] processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade.

O cognitivismo, de certa forma, também é tratado por Freire quando esse observa o homem como ser histórico, ou seja, dotado de conhecimentos específicos dos quais o professor deve se aproximar para que no diálogo se estabeleça o saber. Esses conhecimentos são tratados por Ausubel como subsunçores, como já foi dito, que por sua vez, servem de âncora para uma nova informação.

Segundo Ausubel (apud MOREIRA; MASINI, 2001, p. 23), “a essência do processo de aprendizagem significativa está em que ideias simbolicamente expressas sejam relacionadas de maneira não-arbitrária e substantiva (não-literal) ao que o aprendiz já sabe”. Dessa forma, o novo saber se conecta a um conhecimento já estruturado na mente do aluno através de determinada conciliação e, por fim, o novo integra-se ao concreto, dando origem a um único conhecimento complexo.

A Figura 3 ilustra a diferenciação conceitual progressiva do modelo ausubeliano. Nela, as setas mais fortes sugerem o alvo da diferenciação, partindo do geral, introduzindo-se detalhes específicos até que se forme o novo conhecimento e as setas fracas representam a reconciliação integrativa. Assim, para o alcance dessa é necessário sair dos gerais para os particulares e voltar novamente para os gerais.

Figura 3 – Representação esquemática do modelo ausubeliano



Fonte: Moreira e Masini (2001, p. 33).

A organização sequencial da matriz curricular do curso de Ciências Contábeis segue um aspecto similar ao exposto na figura composta por diferentes conteúdos que são interligados e as disciplinas iniciais serão basilares para as seguintes. Todas elas estão estruturadas em uma sequência lógica de aprendizado com o intuito de formar um profissional com um saber único e complexo, interligando todos os segmentos que lhe serão necessários ao seu futuro profissional.

Contudo, uma postura acadêmica voltada à aprendizagem significativa contribuiria ativamente no processo de ensino-aprendizagem na graduação contábil. Isso no sentido que a assimilação completa do aluno, sobre as disciplinas dispostas em primeiro lugar no quinto artigo da Resolução CNE/CES nº 10, intituladas de conteúdos de formação básica, serão imprescindíveis para o entendimento específico que o artigo nomeia na sequência de conteúdos de formação profissional e de formação teórico-prática.

2.3.5 Currículo

O componente de maior solidez em torno do ensino superior é a matriz curricular da IES, que, por sua vez, se encontra bem estruturada e cada disciplina que a compõe tem sua ementa. Essa é composta como um plano pedagógico formado com o intuito de fornecer a rede de conhecimentos necessários para o domínio da disciplina em questão. É preciso ressaltar que:

[...] a construção do currículo é também processual e seu desenvolvimento é suscetível a enfoques paradigmáticos. O ensino superior de contabilidade que pretende formar um profissional crítico e um cidadão capaz de intervenções deverá integrar simultaneamente práticas pedagógicas aos conteúdos curriculares de formação específica, visando não apenas à melhoria na formação profissional, mas simultaneamente à melhoria nas relações humanas estabelecidas pela condição humana (LAFFIN, 2012, p. 70).

Assim, identifica-se que além do enfoque específico em determinada linha de conhecimento, existente no currículo acadêmico deve também estar presente a busca pela evolução das relações humanas no ambiente social. Além disso, tem-se o elemento profissional, pois, um dos objetivos principais da educação superior é fornecer recursos para a formação de um indivíduo no mundo do trabalho. Com isso, identifica-se que a proposta curricular está intrínseca ao mercado de trabalho do graduando. Sobre isso Kuenzer (1992, p. 16) discorre que:

[...] a relação com o mundo do trabalho não pode mais ser concebida como um momento separado na proposta curricular. Ao contrário, deverá ser parte integrante de toda proposta, estando presente em todos os conteúdos através de ações que incorporem o estado atual da discussão da relação entre ciência e trabalho em cada momento do currículo, de modo a manter uma estreita relação entre teoria e prática.

Através da leitura do que é exposto por Kuenzer (1992) passa a ser evidente que o mundo profissional deve ser parte integrante do currículo oferecido pela IES. Com isso, não é possível evidenciar a correlação entre a matriz curricular e o mercado de trabalho empresarial – sendo esta a ambição da presente pesquisa – sem destacar os elementos que rodeiam a palavra currículo de modo geral e especificamente no ensino superior em Ciências Contábeis, para que se possa compreender a relação estudada.

2.3.5.1 Currículo de Ciências Contábeis

A formulação do currículo de Ciências Contábeis no Brasil é de autonomia das IES, conforme prescrição na LDB, em seu art. 53, inciso II, que determina a responsabilidade das universidades de “fixar os currículos dos seus cursos e programas observadas as diretrizes gerais pertinentes”. Para isso, as IES devem ter como base o que foi instituído pelo trabalho conjunto do Conselho Nacional de Educação e o Conselho de Educação Superior em sua Resolução número 10. Essa, por sua vez, extrai seu modelo curricular através da leitura nacional do Currículo Mundial imposto pelos órgãos ONU/ISAR/UNCTAD.

A Resolução CNE/CES nº 10, a partir do seu quinto artigo, destaca que os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar em suas matrizes curriculares os seguintes campos interligados de formação:

- I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;
- II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;
- III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade.

Assim, do mesmo modo em que a Ciência Contábil se conecta ao mundo através das Normas Internacionais de Contabilidade, a resolução CNE/CES nº 10 também demonstra a

atenção em buscar a harmonia do ensino de Contabilidade brasileiro com o cenário da educação mundial. As intenções tanto brasileiras da CNE/CES quanto internacionais da ONU/UNCTAD/ISAR de unir os aspectos contemporâneos do mercado de trabalho com a educação contábil, configuram-se como iniciativas imprescindíveis para que o bacharel finalize sua graduação ciente de que possui as competências exigidas por seus empregadores.

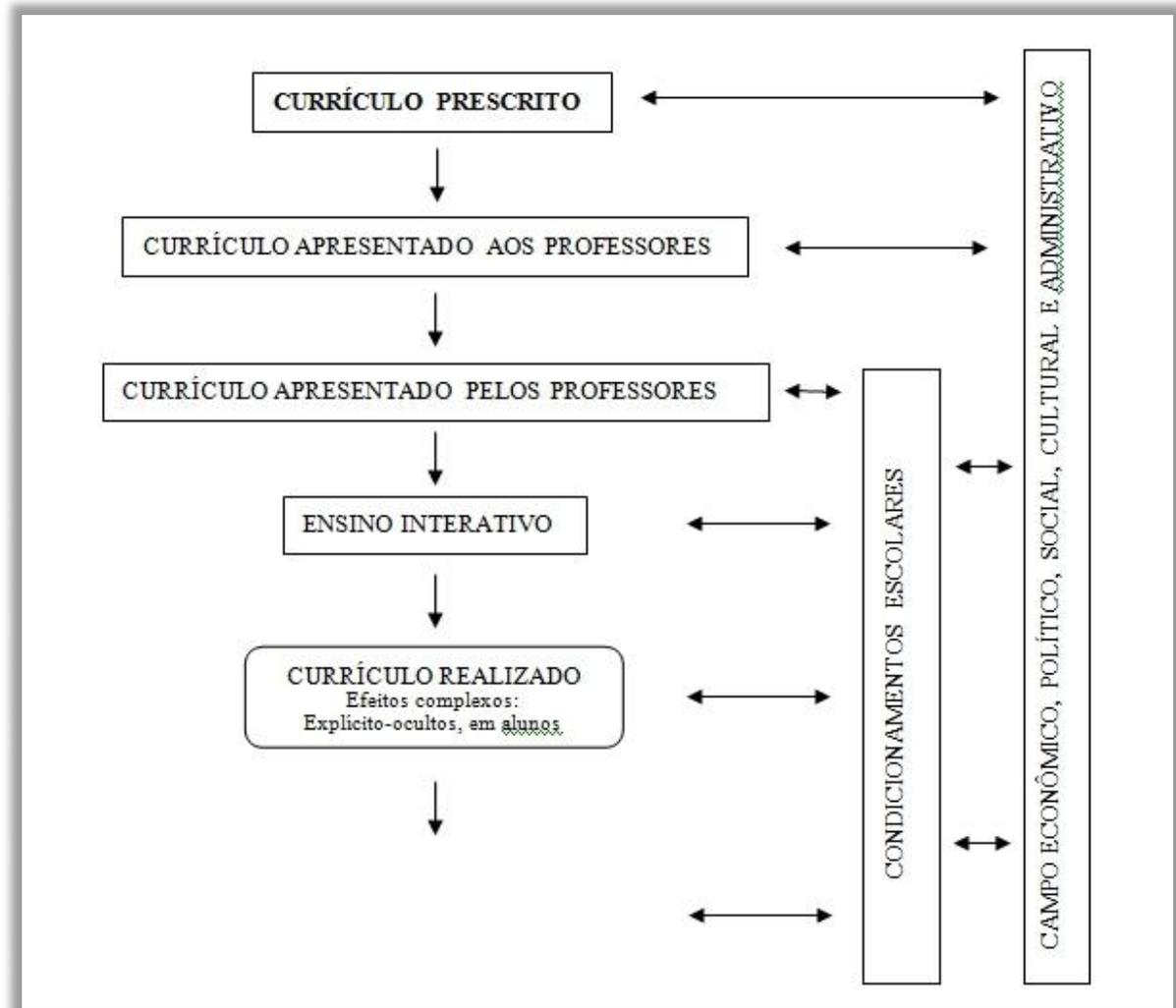
A partir dos direcionamentos legais, determinada IES tem autonomia para construir um currículo prescrito que passa por uma cadeia de formação segmentada em níveis, ilustrada pela Figura 4, na qual Sacristán (1998) entende que o currículo deve ser tratado como um elemento processual, sendo sua objetivação composta por diferentes níveis e domínios fundamentais para a formação do profissional contábil. Assim sendo, a ideia central de Sacristán é que aquilo prescrito deve ser modelado, aplicado de forma interativa e por fim avaliado.

Segundo Laffin (2011, p. 183):

A modelar o currículo, o professor acaba por configurar certa autonomia e participação no trabalho pedagógico que, como se viu, muitas vezes podem produzir efeitos complexos que irão interferir não apenas na aprendizagem dos alunos, mas também, nas formas de compreender a própria atividade docente.

O currículo que é modelado pelos professores de Contabilidade sofre influências de diferentes conhecimentos e do conjunto de experiências profissionais do docente adquiridas ao longo da sua carreira e do entorno socioeconômico da região, contribuindo no processo de ensino-aprendizagem.

Figura 4 – A objetivação do currículo no processo de seu desenvolvimento



Fonte: Sacristán (1998, p. 105).

2.3.6 Correlação entre o Mercado de Trabalho Empresarial e Ensino Contábil

A preocupação com as exigências do mercado de trabalho empresarial tem se intensificado no âmbito contábil, sendo demonstrada pelo governo em suas resoluções que almejam uma adequação das IES direcionada à formação de um profissional de excelência. Para tanto, o CNE em conjunto com a CES, propõem um currículo acadêmico que, por sua vez, é originado a partir da análise nacional da proposta de currículo mundial.

Compondo um programa de ensino em Contabilidade, o currículo se caracteriza como o elemento de maior consistência por ter um direcionamento global gerenciado pelas organizações internacionais da ONU/UNCTAD/ISAR e pela ação de regulação do governo brasileiro, porém além desses há outras peças que compõem um curso. Existem seis

categorias principais que envolvem os problemas identificados nos programas de Contabilidade:

[...] relacionados à pedagogia; ao desenvolvimento e ao sistema de recompensas do corpo docente; ao direcionamento estratégico das IES; ao conteúdo dos currículos; ao desenvolvimento de habilidades; e ao contato dos alunos com as novidades tecnológicas nas IES. Destacam que os currículos dos cursos são, em sua maioria, limitados, desatualizados e irrelevantes, não apresentam um direcionamento para as necessidades do mercado e não expõem os estudantes de maneira adequada a conceitos importantes como globalização, tecnologia e ética (ALBRECHT; SACK apud PIRES; OTT; DAMACENA, 2010, p. 317).

Um curso de Ciências Contábeis com o currículo acadêmico mal definido, não estando condizente com as exigências do mercado de trabalho, estará fadado a formar profissionais limitados, desatualizados e impotentes. Mas, mesmo uma matriz curricular bem estruturada pode ser ineficaz quando é acompanhada por problemas relacionados ao ensino.

A docência do superior brasileiro sofre com a educação “bancária” apresentada por Freire. Uma provável solução gira em torno da aprendizagem significativa com o uso do diálogo, como já discutido. Assim, é preciso iniciativa de todos os indivíduos envolvidos na relação de formação do saber, porém, no momento em que o professor não é devidamente recompensado por seu trabalho ele é forçado a encontrar outros ofícios com o intuito de suprir financeiramente suas necessidades. Tal fato desestimula o seu aperfeiçoamento acadêmico e minimiza a procura dos discentes pela carreira educacional.

Contudo, é fato que o perfil do contabilista sofre inicialmente ação do currículo disponibilizado pela IES na qual estuda. Ele é o caminho pelo qual o aluno vai percorrer conforme o enfoque da academia, e essa corrida pré-definida sofrerá ação imediata das dificuldades e virtudes que poderão existir na educação superior em Contabilidade.

O Quadro 2 sintetiza resultados de pesquisas que relacionam o ensino com a profissão contábil.

Quadro 2 – O (des)alinhamento entre a oferta e a demanda no ensino contábil.

Autores	Foco da análise	Principais resultados	Há alinhamento?
Conover <i>et al.</i> (1994)	Plano de ensino das IES e percepção dos CFO's de multinacionais	A comparação entre o que é ensinado nos cursos de contabilidade internacional e a opinião dos CFO's sobre o deveria ser ensinado, indica que há um alto grau de concordância entre as características ofertadas e as demandadas pelo mercado.	Sim
Zaid e Abraham (1994)	Percepção de professores, contadores e empregadores	Há diferenças no que diz respeito à ênfase dada às habilidades de comunicação nos cursos de Contabilidade.	Não
Morgan (1997)	Percepção de contadores e professores de Contabilidade	A pesquisa confirma a relativa importância das habilidades de comunicação e as deficiências exibidas pelos contadores.	Não
Siegel <i>et al.</i> (1997)	Percepção dos profissionais contábeis	Existe uma lacuna entre o que os estudantes aprendem nas IES e o que precisam aprender para serem contadores competentes.	Não
Albrecht e Sack (2000)	Percepção dos profissionais e educadores da área contábil	Dos conhecimentos considerados importantes, existem 7 tópicos que os profissionais acreditam ser mais importantes, em comparação com a opinião dos educadores.	Não
Coelho (2000)	Percepção dos educadores e empregadores	IES e empregadores acreditam que os currículos dos cursos não são capazes de atender as exigências do mercado de trabalho.	Não
Hassal <i>et al.</i> (2003)	Percepção de estudantes e empregadores	Na opinião dos empregadores, as habilidades que eles consideram importantes não são apresentadas pelos graduados em Contabilidade.	Não
Cheibub (2003)	Grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis	Há uma oferta pequena de disciplinas relacionadas à Informática, consideradas importantes para a prática contábil no contexto atual e de disciplinas voltadas ao desenvolvimento de atributos como Ética e Valores Profissionais e Comunicação.	Não
Tan <i>et al.</i> (2004)	Percepção de educadores e profissionais	Os resultados apresentados não corroboram as críticas de que os currículos de Contabilidade Gerencial têm falhado no objetivo de atender os requisitos dos empregadores.	Sim
Evangelista (2005)	Percepção dos empregadores e ementas das disciplinas dos cursos	Há divergências entre os conhecimentos e habilidades priorizados pelas IES e as necessidades dos empregadores.	Não
Padoan e Clemente (2006)	Percepção dos educadores	A educação contábil continua tecnicista, o que evidencia um descompasso entre o ensino praticado atualmente e o estágio de desenvolvimento do mercado.	Não
Ribeiro Filho <i>et al.</i> (2006)	Percepção dos professores, alunos e profissionais contábeis	A formação oferecida pelas IES não oportuniza o desenvolvimento de habilidades de comunicação oral	Não
Capacchi <i>et al.</i> (2007)	Estrutura curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis	Os resultados sugerem a formação de profissionais generalistas e não especialistas, que não atendem às necessidades do mercado.	Não
Marques <i>et al.</i> (2007)	Ementas das disciplinas dos cursos de Ciências Contábeis	Não há uma preocupação das IES em desenvolver competências estratégicas nos profissionais contábeis.	Não
Almeida e Favarin (2007)	Percepção dos empregadores	Os profissionais contábeis não alcançam as expectativas dos empregadores em nenhum dos requisitos considerados importantes.	Não

Fonte: Pires (2008, p. 101).

O levantamento do quadro anterior de Pires apontou que entre 15 pesquisas somente duas revelaram um certo grau de concordância entre o ensino contábil e o mercado de

trabalho. A primeira pesquisa foi em 1994 que constatou um alto nível de concordância entre o que é ministrado nos cursos de Contabilidade Internacional e o que os CFO's de multinacionais afirmam que deveria ser aplicado na educação. A segunda comprovou em 2004 que as críticas de que o ensino da Contabilidade Gerencial não atende as necessidades empresariais são verdadeiras.

As pesquisas elencadas confrontaram percepções de discentes, docentes e profissionais atuantes, além de analisar matrizes curriculares e ementas de disciplinas do curso de Ciências Contábeis. A maioria delas evidenciaram a existência de problemas no acompanhamento da educação contábil aos fatores que são requeridos no universo profissional.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem como finalidade descrever o método de pesquisa utilizado na consecução dos objetivos, apresentar considerações acerca da classificação da pesquisa, definir a população, delimitar a área geográfica de estudo, limitar a amostra, detalhar as técnicas aplicadas nas etapas de coleta de dados e as formas de tratamento dos referidos dados, assim como a análise e interpretação dos mesmos.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para caracterizar um trabalho como científico um dos requisitos essenciais é que ele possua metodologia. Para Demo (apud MARTINS; THEÓPHILO, 2009, p. 37), “a metodologia é equiparada a uma preocupação instrumental: a ciência busca captar a realidade; a metodologia trata de como isso pode ser alcançado”. Por tanto, os parâmetros da presente pesquisa se encontram no método aplicado.

Silva e Menezes (apud PIRES, 2008, p. 103) discorrem que pesquisas podem ser classificadas:

- a) quanto à sua natureza;
- b) quanto à forma de abordagem do problema;
- c) quanto aos objetivos; e,
- d) quanto aos procedimentos técnicos.

Quanto à sua natureza esta pesquisa é classificada como aplicada, porque envolve um objetivo prático. Esse se direciona à solução de um problema específico, em que são identificados os conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho e os desenvolvidos pelos cursos de graduação em Ciências Contábeis do estado da Bahia. Assim, é possível verificar se as prioridades empresariais condizem com o ensino fornecido pelas IES. Dessa forma, a pesquisa é aplicada, pois “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos” (MORESI, 2008, p. 8).

Com o intuito de responder às questões fundamentais desta investigação o pesquisador adotou a abordagem quantitativa. Assim, é possível quantificar estatisticamente, através de métodos lógicos e identificar em que medida os conhecimentos são priorizados tanto na educação contábil quanto no mercado de trabalho. Tal escolha se justifica pela necessidade de

haver um grau elevado de objetividade e precisão, uma vez que, nas palavras de Prodanov e Freitas (2013, p. 69) esta abordagem pressupõe:

[...] que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informação para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.).

A respeito dos objetivos o presente estudo é de cunho descritivo, por descrever as características das exigências do mercado de trabalho e da formação dos profissionais brasileiros em Contabilidade. Isso foi feito mediante a análise de anúncios de emprego destinados aos contabilistas que pretendem atuar em empresas e da matriz curricular, sendo esta última a estrutura da qualificação desenvolvida pelas IES. De modo similar aos objetivos, os dados obtidos pela pesquisa serão analisados de forma descritiva. De acordo com Gil (2002, p. 42):

Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. [...] Também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis, como, por exemplo, as pesquisas eleitorais que indicam a relação entre preferência político-partidária e nível de rendimentos ou de escolaridade.

A pesquisa é descritiva por ter o intuito de descrever as características gerais do mercado de trabalho brasileiro no ambiente da Ciência Contábil, a partir da análise da demanda (vagas de emprego destinadas exclusivamente aos profissionais graduados) e da oferta (qualificação fornecida pelas IES através das disciplinas ministradas).

Por fim, quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa possui a tipologia de documental, pois, ocorreu a coleta e análise das matrizes curriculares das cinco IES públicas baianas, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Houve apoio da pesquisa exploratória eletrônica nos sites de currículo profissional para identificar necessidades do mercado. Neles foram coletadas as exigências contidas nos currículos da empresa de anúncios Catho®, por ser a maior entidade de anúncios curriculares *online* do Brasil. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 174) “a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias.”

Ressalta-se, contudo, que com o objetivo de fornecer uma descrição quantitativa sobre a correlação entre o currículo acadêmico formal e as exigências do mercado de trabalho, a construção da presente pesquisa se deu pelo método estatístico que relacionou dois elementos complexos, obtendo um resultado simples de descrição racional, com elementos de experimentação e prova. Lakatos e Marconi (2003, p. 108), conceituam essa forma de construção de pensamento como sendo aqueles processos estatísticos que:

[...] permitem obter, de conjuntos complexos, representações simples e constatar se essas verificações simplificadas têm relações entre si. Assim, o método estatístico significa redução de fenômenos sociológicos, políticas, econômicos etc. a termos quantitativos e a manipulação estatística, que permite comprovar as relações dos fenômenos entre si, e obter generalizações sobre sua natureza, ocorrência ou significado.

Os elementos foram correlacionados em forma de *rankings* e a partir do cálculo do coeficiente de correlação por postos de Kendall foi encontrado determinado valor que determinou o nível de alinhamento que, por sua vez, é objetivo principal desta pesquisa.

Segundo Martins e Theóphilo (2009, p. 131):

O coeficiente de correlação por postos de Kendall é identificado pela letra grega τ (tau). [...] o coeficiente τ indicará uma medida do grau de associação, ou correlação, entre dois conjuntos de postos. O coeficiente τ tem variação dada por: $-1 \leq \tau \leq 1$, ou entre -100% e +100%. Um valor τ próximo de 1 indica a existência de uma concordância bastante acentuada entre as duas classificações. Um valor próximo de -1 indica que as classificações são praticamente opostas. Um valor próximo de zero indica que não existe concordância e nem discordância acentuada entre as duas classificações, e, neste caso, diremos que as duas classificações não são ordenadamente relacionadas.

Por fim, deve ser evidenciado que contribuindo com a construção do marco teórico a pesquisa também foi bibliográfica, com o intuito de descrever os elementos pedagógicos relacionados à formação do profissional contábil.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183):

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, que publicadas, quer gravadas.

O levantamento bibliográfico também contribuiu na formação da metodologia, bem como nos parâmetros da coleta de dados e a estruturação da tabulação, até mesmo na utilização de ferramentas que auxiliaram a análise dos dados.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para situar o leitor sobre o contexto em que a pesquisa está inserida, torna-se necessário fazer algumas considerações a respeito da amostra utilizada na pesquisa e da população estudada. Essa última é dividida entre as ofertas públicas de emprego e os currículos oferecidos pelas IES.

3.2.1 Ofertas Públicas de Emprego

A respeito da análise das exigências do mercado de trabalho empresarial, a população da pesquisa foi formada pelas ofertas públicas de emprego direcionadas aos profissionais formados em Ciências Contábeis no Brasil. Tais dados foram publicados no *site* de recolocação profissional Catho® (www.catho.com.br), nos dias referentes ao período de 29 de agosto de 2014 até 26 de setembro de 2014.

A escolha da população como sendo toda a região brasileira ocorreu por dois motivos. O primeiro é o fato da pesquisa ter o intuito de traçar, de modo geral, as tendências do mercado de trabalho de forma ampla, partindo da premissa de que seria ideal o profissional estar apto para responder às expectativas gerais do país. O segundo motivo é que uma delimitação regional pelo mesmo estado onde se situam as IES também estudadas invalidaria a pesquisa por apresentarem um número irrelevante de amostras.

Optou-se pela Catho® como fonte de dados por ser a empresa *online* de recolocação profissional que apresentou um maior número de resultados no momento da pesquisa, sendo assim ideal para a diversificação de amostras intencionadas pelo estudo. Para obter acesso total às informações disponibilizadas pela Catho® o autor desse estudo teve que efetuar a assinatura de um mês do plano de usuário privilegiado da empresa citada.

O pesquisador empregou a palavra-chave “Contabilista” para buscar por ofertas do *site* da Catho®, por razão dessa palavra específica apresentar, entre outras nomenclaturas direcionadas ao profissional contábil, o mais elevado número de resultados. A busca foi realizada no dia 26 de setembro de 2014 e obteve um total de 2.122 resultados, entre os quais estavam todos os currículos não atendidos e disponíveis no respectivo dia da pesquisa. A

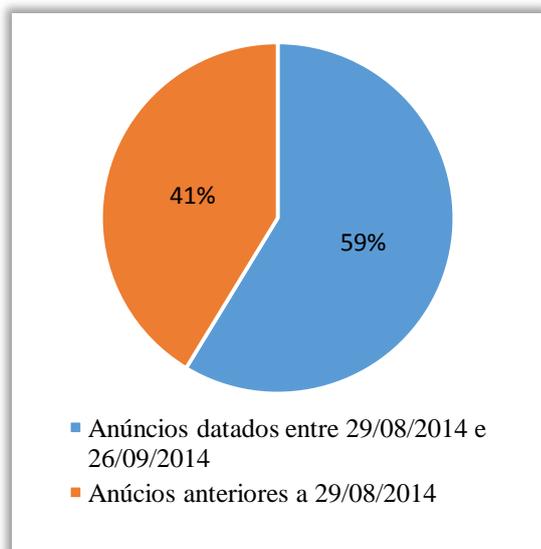
filtragem da totalidade das ofertas resultantes não era compatível com o tempo que o autor tinha disponível para o término da pesquisa, por essa razão, e com o intuito de coletar as ofertas mais recentes, o recolhimento dos dados foi restringido para os resultados referentes às últimas quatro semanas. Ou seja, todas as vagas ofertadas com datas entre o dia 29 de agosto e 26 de setembro do mesmo ano de 2014, totalizando um número de 1.245 ofertas.

O autor efetuou uma tabulação de teste com os primeiros 200 currículos e constatou a existência de um grande número de vagas destinadas aos Técnicos Contábeis, formandos em Contabilidade, profissionais com ensino médio completo e até mesmo anúncios sem exigência alguma de escolaridade. Essas ofertas apresentaram ênfase total em atividades estritamente operacionais, com isso, optou-se em excluir da tabulação todas as vagas que apresentassem as nomenclaturas “Técnico”, “Auxiliar”, “Assistente”, entre outros de mesmo sentido.

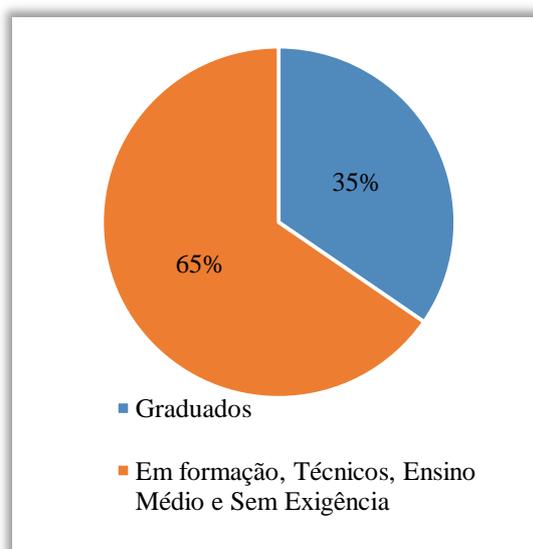
Constatou-se no teste que as vagas também destinadas a profissionais que ainda estão cursando a graduação em Ciências Contábeis possuíam as mesmas características operacionais e escassez de exigências em termos de conhecimento da Ciência Contábil. Por esse motivo todos os anúncios também destinados aos formandos em Contabilidade foram excluídos.

A filtragem dos dados teve como um dos objetivos obter amostras que se direcionassem aos profissionais já formados, pois na presente pesquisa as ofertas coletadas são confrontadas com os conhecimentos oferecidos no decorrer de toda graduação. Sendo assim, a pesquisa buscou a eficiência, correlacionando o currículo completo das IES com as ofertas de emprego destinadas a um profissional que passou por todo o processo de graduação.

Em suma, o processo de composição da amostra é ilustrado nos gráficos 1 e 2.

Gráfico 1 – Total de Resultados da Busca

Fonte: Elaboração Própria (2014).

Gráfico 2 – Total de Anúncios Coletados

Fonte: Elaboração Própria (2014).

Os resultados foram filtrados, passando de 1.245 para 431 ofertas. Dessa forma, foi evidenciado que 65% das vagas ligadas à área Contábil são destinadas tanto aos graduados em Contabilidade quanto aos formandos, Técnicos Contábeis, profissionais com o ensino médio completo ou, até mesmo, não expressam exigência alguma sobre a formação. Assim sendo, foram então analisadas 431 ofertas de trabalho, passando esta amostra a ser alvo da investigação.

3.2.2 Matrizes Curriculares dos Cursos da Graduação em Ciências Contábeis

Com relação aos conhecimentos prioritários das matrizes curriculares, a presente pesquisa teve como população todas as universidades públicas do estado da Bahia, que ministram aulas presenciais, sendo elas: UESB, UNEB, UESC, UEFS e UFBA. Foi utilizado como insumo da coleta de dados as ementas e disciplinas disponibilizadas eletronicamente nos *sites* das próprias instituições de ensino superior.

A escolha da população teve início com a análise do fator limitante de tempo, em que o período despendido para pesquisa impossibilitou o autor de abranger todo território brasileiro. Portanto, o primeiro planejamento foi utilizar a UESB como amostra, sendo a instituição de ensino superior na qual o pesquisador é discente. Porém, verificou-se que ampliar o estudo para todas as IES públicas do estado da Bahia ofereceria a possibilidade de evidenciar não somente o nível de correlação do curso de Ciências Contábeis da UESB com o mercado de trabalho empresarial, mas também determinaria a posição na qual a UESB se

encontra entre as IES públicas baianas no que diz respeito ao alinhamento às exigências do mercado de trabalho.

3.3 COLETA DE DADOS

Lakatos e Marconi (apud PIRES, 2003) discorrem que, independente dos métodos e técnicas utilizadas, toda pesquisa precisa de uma coleta de dados, podendo ser obtidos através de fontes primárias (levantamento de dados no local onde ocorrem) ou secundários (dados coletados por outras pessoas).

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa foram coletados dados de duas fontes primárias distintas. A primeira foi o conjunto de ofertas públicas de emprego extraídas do *site* Catho® e a segunda foi formada pelas matrizes curriculares e ementas das disciplinas afim de obter os dados sobre as disciplinas ministradas nos cursos de graduação em Ciências Contábeis.

A maneira como os dados foram extraídos e a estruturação dos instrumentos de coleta utilizados é apresentada a seguir nos tópicos 3.3.1 e 3.3.2.

3.3.1 Parâmetros da Tabulação de Ofertas Públicas de Emprego

Para coleta de dados foi utilizado o sistema *Microsoft Office Word*. Ele foi escolhido por apresentar uma plataforma confortável de trabalho com textos extensos e por conservar a estrutura de cores e os links de cada anúncio. Assim, o material foi extraído do *site* da Catho® e importado para o *Microsoft Office Word*. A partir de então, os anúncios foram numerados e filtrados conforme os métodos descritos no tópico 3.2.1.

Posteriormente o pesquisador tentou efetuar uma tabulação eletrônica dos dados, importando-os para o *software Microsoft Office Excel*. Essa tentativa, por sua vez, não obteve êxito, pois não existe padrão lógico entre os anúncios devido à liberdade de personalização que a Catho® oferece aos seus assinantes que divulgam vagas de emprego. Portanto, deu-se início à tabulação manual dos dados com a utilização do *Microsoft Office Excel*, pela facilidade de manuseio fornecido pela ferramenta.

O instrumento utilizado para a tabulação encontra-se no Apêndice A. Ele foi elaborado pelo autor, tendo como base a estrutura existente em Pires (2008, p. 190), desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis no Centro Universitário Álvares

Penteado (UniFECAP), pelo grupo de pesquisa intitulado “Análise do Mercado de Trabalho para Profissionais de Contabilidade da Região da Grande São Paulo”, coordenado pelo Prof. Dr. Ivam Ricardo Peleias.

Os parâmetros para o processo de coleta de dados são descritos no “Manual de preenchimento do instrumento de coleta de dados” presente no Apêndice A. Foi elaborado com base no instrumento de coleta de dados também desenvolvido pelo grupo da UniFECAP, citado anteriormente e presente em Pires (2008, p. 199-203).

Com o intuito de identificar os conhecimentos requeridos e citados nos anúncios foi preciso tipificar as áreas de conhecimento a seguir detalhadas¹:

1) Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária: nesse conjunto estão os conhecimentos relacionados aos elementos técnicos e legais da Ciência Contábil, como a Apuração de Impostos; Contabilidade e Legislação Societária; Controle Patrimonial; Escrituração Fiscal; Rotinas Contábeis; Legislação Tributária e Fiscal; Obrigações Acessórias; Organização e Constituição de Empresas; Planejamento Tributário, Elaboração de Demonstrações Contábeis e Rotinas Fiscais;

2) Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial: esse grupo é formado pelos conhecimentos relativos à Análise de Resultados e Rentabilidade; Análise de Relatórios Gerenciais; Análise das Demonstrações Contábeis; Cálculo e Análise de Custos; Orçamento; Fluxo de Caixa; Formação de Preço de Venda; Gestão por Unidade de Negócios e Centro de Custos; Avaliação de Desempenho; Projeção de Demonstrações Contábeis; Elaboração de Relatórios Gerenciais; Planejamento Estratégico; Planejamento Econômico-Financeiro e *Balanced Scorecard*;

3) Normas Contábeis Internacionais: esse grupo contempla os conhecimentos das Normas Contábeis Norte-americanas (*Generally Accepted Accounting Principles in the United States/The Financial Accounting Standards Board (USGAAP/FASB)*) e as Normas Contábeis Internacionais (*International Accounting Standards Board/International Financial Reporting Standard (IFRS/IASB)*);

4) Tecnologia da Informação (TI): nesse grupo estão reunidos conhecimentos ligados à TI. São eles: Informática Básica direcionada ao pacote *Office* e Informática Avançada; *Enterprise Resource Planning (ERP)*; *Business Intelligence (BI)* e conhecimentos de implantação de sistemas;

¹ Os conjuntos de Conhecimentos e suas respectivas tipificações de atividades foram identificadas empiricamente na pesquisa de Pires (2008, p. 118-120), a partir de anúncios de emprego destinados aos profissionais contábeis e aqui estão filtrados e modificados pelo autor, enfatizando os objetivos da presente pesquisa.

5) Administração, Economia e Finanças: reúne conhecimentos necessários à gestão das organizações e que não são específicos da Contabilidade: Rotinas do Departamento Financeiro; Administração de Materiais; Gestão da Qualidade; Matemática Financeira; Logística Marketing / Departamento Comercial; Elaboração e Análise de Projetos; ; Análise de Investimentos; Finanças Empresariais; Administração de Empresas; Análise de Crédito e Cobrança; Administração de Produção; Rotinas Administrativas; Desenvolvimento e Aprimoramento de Processos; Mercado de Capitais; Elaboração de Relatórios Financeiros; Práticas de Gestão de Pessoas e Variações Cambiais;

6) Auditoria: reúne os conhecimentos relacionados às atividades de auditoria desenvolvidas nas organizações. É composta por: Auditoria Interna; Auditoria Contábil / Externa; Análise de Risco; Controles Internos; Emissão de Pareceres; Normas e Procedimentos e Lei Sarbanes-Oxley;

7) Recursos Humanos: contempla conhecimentos de Legislação Trabalhista e Previdenciária e Rotinas do Departamento de Pessoal. Foi segregado do grupo “Administração, Economia e Finanças” com a finalidade de se observar se na visão do mercado as atividades de cálculo de folha de pagamento e demais rotinas trabalhistas estavam ou não associadas às atividades contábeis;

8) Idiomas: esse grupo é formado pelos conhecimentos em qualquer outra língua fora o português, segregados nos níveis Básico, Intermediário e Avançado;

9) Habilidade e Atitudes: reúne todas as habilidades e atitudes expressas nas ofertas de emprego, entre os quais se destacam: Cálculo e Habilidades Numéricas; Comunicação; Coordenação de Equipes; Dinamismo; Foco no Resultado; Iniciativa; Liderança; Negociação; Organização; Pró-atividade; Redação; Relacionamento Interpessoal; Senso Analítico; Trabalho em Equipe e Visão Estratégica; e,

10) Experiência Profissional: a experiência profissional, embora não possa ser considerada uma competência, também foi analisada, pois se trata de uma exigência presente em grande parte dos anúncios. Lembra-se que esse elemento não é tratado na matriz curricular da graduação contábil de forma direta, porém a pesquisa em questão considerou as disciplinas de estágio como elementos que se enquadram à experiência profissional.

Após a definição dos grupos e suas especificidades foi possível analisar os anúncios e tabular os dados de maneira padronizada, ranqueando as matrizes dos cursos com o apoio pesquisas anteriores. É o que será visto a seguir.

3.3.2 Parâmetros da Tabulação das Matrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis

A presente pesquisa analisou ementas das matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis da UFBA, UESB, UNEB, UEFS e UESC, visando evidenciar as prioridades, em termos de matérias curriculares, das IES públicas da Bahia.

Baseando-se nas ementas (quando disponíveis no *site* ou obtidas por colaboração externa de docentes das IES pesquisadas) as disciplinas foram segregadas em 9 conjuntos referentes aos conhecimentos pré-determinados na elaboração do *ranking* do mercado de trabalho. Foram excluídas as matérias que não correspondessem a nenhum dos conjuntos, sendo responsáveis por desenvolver conteúdos que não são o foco da presente pesquisa.

Sete dos conjuntos de conhecimentos apresentados demonstram uma estrutura que facilita a correlação entre academia e mercado de trabalho. Porém, os nomeados como “Habilidades e Atitudes” e “Experiência” possuem elementos complexos de difícil mensuração que se destacam como limitações do método aplicado na pesquisa.

As Habilidades e Atitudes podem ser desenvolvidas independente de qualquer disciplina específica ofertada pela instituição de ensino, pois determinadas metodologias, como o uso de seminários e atividades práticas, podem influenciar no desenvolvimento dessas capacidades.

A respeito do conhecimento intitulado como “Experiência” é possível que a academia estimule o desenvolvimento de atividades práticas, não citadas nas ementas curriculares, que ofereçam determinada experiência direcionada para a profissão contábil. Também vale ressaltar que as “horas complementares” apresentadas com determinada carga obrigatória podem ser preenchidas por atividades que, possivelmente, agregaram experiência ao futuro profissional, como os estágios, cursos e Empresa Júnior. Entretanto, não foram computadas no presente trabalho, por não existir documentos que quantifiquem estes aspectos.

Após a segregação das disciplinas em seus respectivos grupos, calculou-se a soma da carga horária contida nas matérias de cada conjunto. O total encontrado foi elencado em forma de *ranking*, no qual se pode medir a ordem de prioridade que as IES dão aos conhecimentos com base na quantidade de horas fornecidas.

3.4 CÁLCULO DO COEFICIENTE DE CORRELAÇÃO

Após a tabulação dos dados e ordenação dos *rankings* foi efetuado o cálculo do Coeficiente de Correlação por postos de Kendall por meio do *software* IBM® SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) *Statistics 22 Desktop Trial*. A estruturação dos dados para a correlação é ilustrada no Quadro 8 do tópico 4.3 da presente pesquisa. A primeira coluna representa os conjuntos de conhecimentos, sendo a referência para as demais colunas que apresentam a colocação em forma numérica definida em cada *ranking* pesquisado. Ressalta-se que os grupos que obtiveram colocação idêntica a outro conjunto não impedem ou prejudicam o cálculo da correlação. Assim, não foram adotados critérios de desempate.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados tabulados apresentada neste capítulo é segregada em três tópicos principais: análise das ofertas de emprego, análise das matrizes curriculares e a comparação entre os conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho e as disciplinas oferecidas pelas IES públicas da Bahia.

4.1 ANÁLISE DAS OFERTAS DE EMPREGO

Essa seção apresenta análises relacionadas às ofertas públicas de emprego de todo Brasil, porém não tem como finalidade identificar especificamente o perfil do profissional contábil requerido pelo mercado de trabalho. O objetivo das análises aqui presentes é evidenciar as tendências de mercado, respondendo, assim, à primeira questão secundária da pesquisa (“Quais são as tendências do mercado de trabalho empresarial do Brasil?”), ressaltando suas prioridades entre os conhecimentos necessários para o exercício da profissão contábil para, por fim, elaborar um *ranking* dessas prioridades.

4.1.1 Tendências Gerais do Mercado de Trabalho

No intuito de responder à primeira questão secundária (“Quais são as tendências do mercado de trabalho empresarial do Brasil?”) da pesquisa em questão, esse capítulo tem o objetivo de descrever as principais tendências encontradas no processo de coleta, tabulação e análise dos dados.

No momento anterior à tabulação os currículos coletados foram filtrados com o objetivo de restringir seu estudo aos profissionais graduados, excluindo, assim, os anúncios que constavam como formação mínima a de graduando, técnico, ensino médio completo ou sem exigência alguma. Foram obtidos, dessa forma, 431 anúncios de um total de 1.245. Isso implica em dizer que apenas 35% dos currículos coletados exigem o ensino superior completo. As demais 814 vagas que não expressaram tal restrição formam 65% da totalidade, evidenciando, dessa forma, o alto grau de empregabilidade existente no mercado de trabalho contábil, pois, a maioria das empresas aceita profissionais com escolaridades inferiores à de bacharel em Ciências Contábeis.

Na Tabela 1 tem-se a segmentação das vagas em seus níveis, contendo suas respectivas médias salariais. Essa última foi calculada com base nas empresas que disponibilizavam suas pretensões relacionadas à remuneração.

Tabela 1 – Níveis e Remunerações

Níveis	Quantidade	Representação	Média Salarial	
Analítico	333	77%	R\$	3.446,99
Chefia	71	16%	R\$	4.939,08
Gerência	27	6%	R\$	6.090,91
Geral	431	100%	R\$	3.806,37

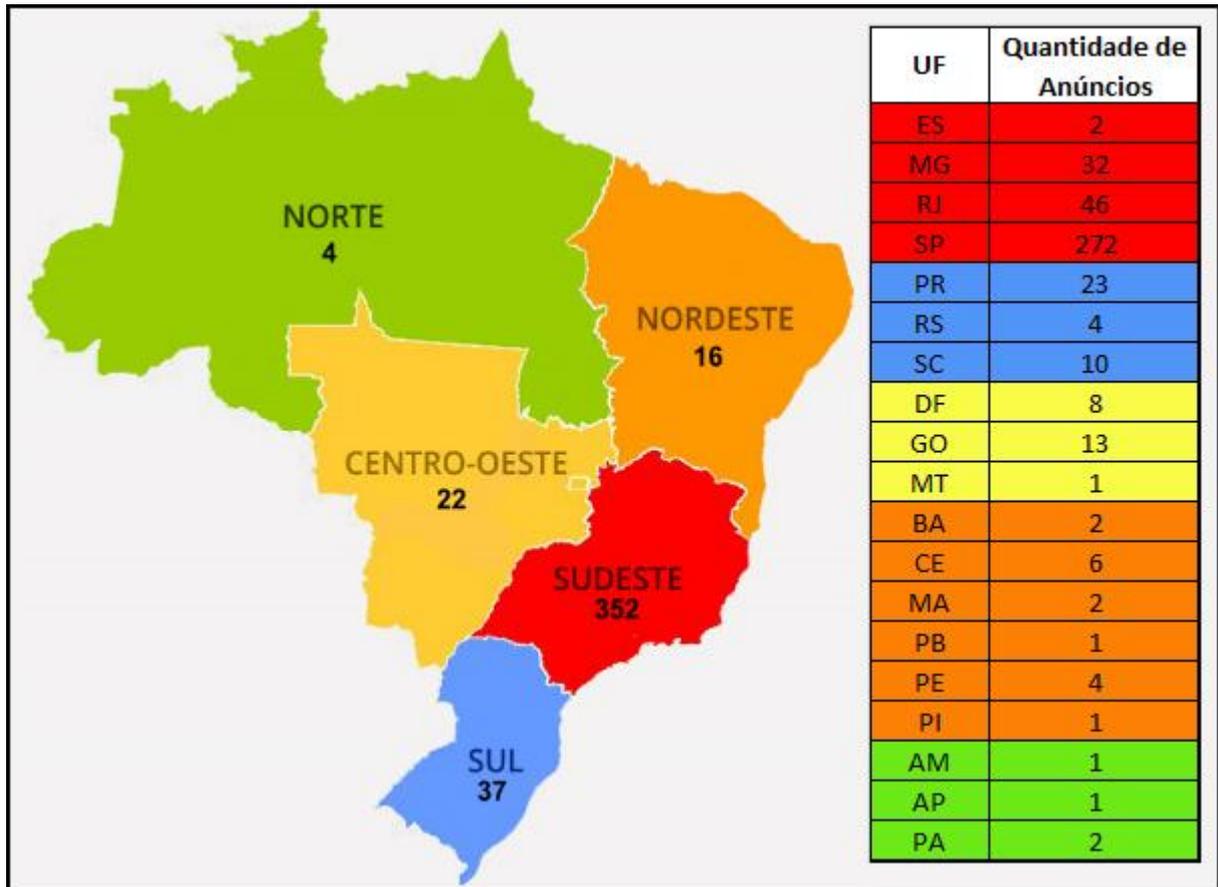
Fonte: Elaboração própria (2014).

Como já era esperado pelo pesquisador, o nível analítico tem maior representatividade entre os anúncios, abrangendo 77% do total. A principal razão dessa elevada constante é o fato dos níveis hierarquicamente inferiores necessitarem de um número maior de profissionais por trabalharem em atividades de cunho operacional. Em contrapartida os níveis superiores tendem a ser menos requisitados, pois normalmente seus profissionais chefiam e gerenciam funcionários do setor analítico. Assim sendo, um comparativo com as quantias coletadas ilustra que para cada profissional de nível de Chefia encontra-se, aproximadamente, cinco analistas e para cada Gerente tem-se doze funcionários do nível analítico.

A média salarial é a característica cuja diferença entre os níveis é destacada. Outras análises segmentadas por nível, com relação aos conhecimentos exigidos, se mostraram com diferenças irrelevantes e pouco confiáveis devido ao número reduzido de vagas para os cargos superiores em comparação ao nível analítico. Por esse motivo foram descartadas.

O salário se mantém crescente conforme sobe o cargo, demonstrando, assim, uma tendência esperada, pois os cargos superiores, por exercerem atividades que exijam maior conhecimento e responsabilidade, apresentam uma remuneração elevada. Observa-se então um déficit de 9,44% no salário do nível analítico com relação à média salarial geral. Em seguida tem-se a chefia, sendo remunerada 43,29% a mais que seu nível inferior e, por fim, a gerência possui o salário 33,42% maior comparado ao seu antecessor hierárquico. Dessa forma, evidencia-se, quantitativamente, um incentivo salarial considerável para cargos de hierarquia superior, o que incentiva os profissionais a se especializarem e buscarem conhecimentos de maneira abrangente.

Para dar início às discussões sobre mercado de trabalho, sob o ponto de vista da divisão regional na qual as vagas são designadas, foi realizada a análise da figura 5 que ilustra a divisão espacial das oportunidades de emprego coletadas.

Figura 5 – Quantidade de Anúncios por Região

Fonte: Elaboração própria (2014).

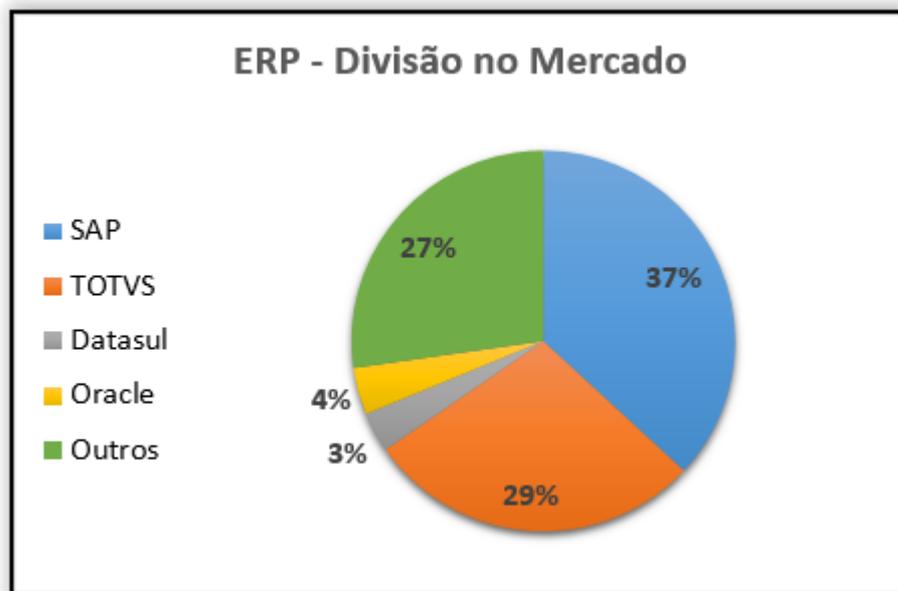
A Figura 5 demonstra claramente a concentração das vagas na região Sudeste, mais especificamente no estado de São Paulo, onde são encontradas 63% das vagas. Não se pode determinar que esse fato é um reflexo de certa superioridade em relação à empregabilidade de um estado com relação ao outro, pois o principal motivo da concentração de vagas na região paulista é devido à localidade da própria empresa de recolocação em que os dados foram coletados, a Catho®.

A empresa Catho® começou suas atividades em São Paulo no ano de 1977, sendo a primeira do ramo no mercado brasileiro. Após 19 anos focada no mercado paulista, passou a oferecer seus serviços a todo país com a criação do seu site de recolocação em 1996. Dessa forma, encontra-se visível que a empresa construiu uma tradição na região Sudeste, o que explica, em parte, a concentração de vagas disponibilizadas nessa localidade. Contudo, tal fato acaba por prejudicar as análises a respeito do acúmulo de vagas.

A concentração de oportunidades de emprego impediu a formulação de qualquer tipo de correlação entre estados ou regiões. Deve-se isso à discrepância entre o número de vagas das demais localidades quando comparadas à área sudeste.

A presença de exigências relacionadas aos conhecimentos de sistemas de informação ganhou destaque entre os currículos. Com isso, o pesquisador coletou cada citação ou requerimento sobre um *software* de *Enterprise Resource Planning* (ERP) em específico. O Gráfico 3 representa a participação dos principais ERPs, destacando-se a empresa alemã de Sistemas, Aplicativos e Produtos para Processamento de Dados (SAP), as empresas brasileiras Totvs e Datasul e a empresa americana Oracle.

Gráfico 3 – Participação do mercado pelos principais ERPs



Fonte: Elaboração própria (2014).

O Gráfico 3 demonstra um “monopólio” no mercado brasileiro conquistado pelas empresas SAP e Totvs, representando em soma 66% de todos os requerimentos. Foi exigido conhecimento em 33 sistemas de informações diferentes. Outros ERPs que obtiveram destaque entre os currículos com número superior a 3 citações entre os anúncios foram: Linx, Contmatic, RM Saldus, Radar e Prosoft. Porém, a elaboração do gráfico contém apenas *software* com 6 ou mais destaques entre os anúncios. Deve-se ressaltar que o sistema nomeado como Totvs é o Microsiga Protheus, popularmente conhecido com o nome da Totvs por ser a empresa que lhe deu origem. Os sistemas RM Saldus e Datasul também pertencem à empresa Totvs, mas foram divididos por serem sistemas que apresentam diferenças significativas em termos de estrutura e uso.

Com o intuito de evidenciar o quanto conhecimentos sobre um ERP específico tende a ser uma vantagem no mercado de trabalho, foi elaborado o Gráfico 4 que correlaciona esse elemento com a remuneração do profissional.

Gráfico 4 – Correlação entre ERP e Salário



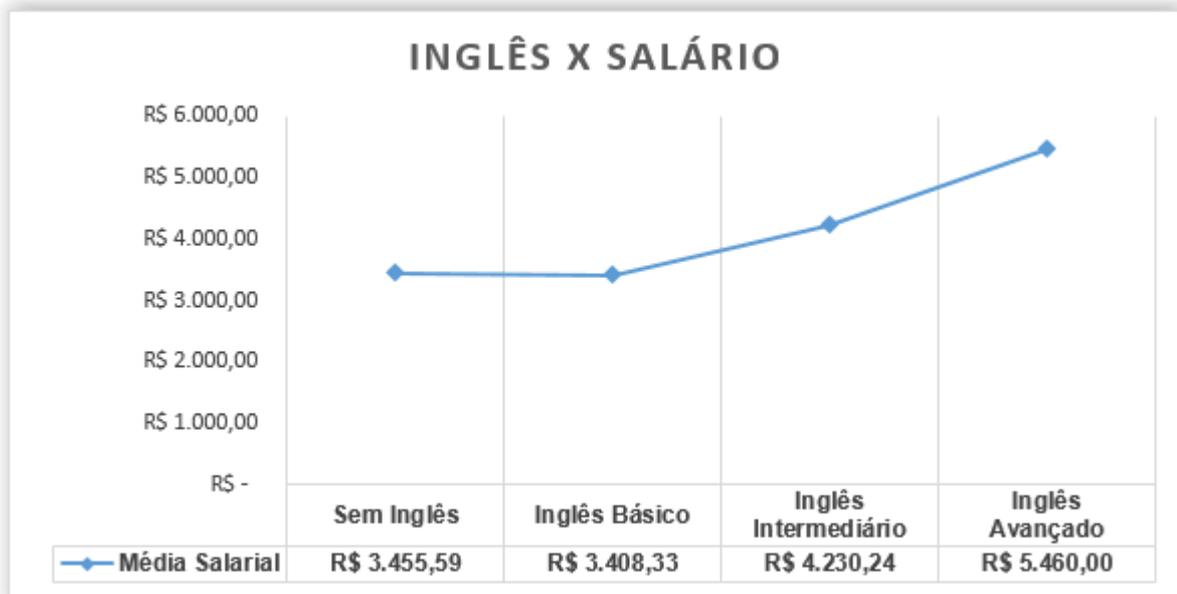
Fonte: Elaboração própria (2014).

O Gráfico 4 ilustra que o conhecimento sobre qualquer ERP em específico tende a gerar em média um aumento de 11% no salário do profissional contábil, comprovando que esse elemento é considerado um diferencial pelo mercado de trabalho. Entre as empresas SAP e Totvs identifica-se uma diferença razoável na remuneração. Isso ocorre porque a Totvs direciona seus *softwares* para empresas que buscam um sistema de alta qualidade, mas não podem pagar os elevados preços de ERPs de origem internacional como o próprio sistema SAP. Essa, por sua vez, apresenta uma qualidade e complexidade acima da média, o que gera um aumento de 25% no salário de quem tem conhecimentos sobre o SAP com relação aos anúncios que não exigem ERP algum.

Além dos sistemas de informação, a exigência de uma segunda língua também chamou atenção entre as vagas, principalmente o inglês. Outras línguas como espanhol, francês, alemão, romeno e japonês também ganharam destaque, porém essas últimas foram pouco requeridas com relação à língua inglesa. Tanto que não foi coletado nenhum anúncio que apresente o valor do salário em conjunto com a exigência de um outro idioma que não

seja o inglês. A fim de demonstrar a influência que o conhecimento a respeito do inglês tem sobre a remuneração foi elaborado o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Conhecimento do Inglês x Remuneração



Fonte: Elaboração própria (2014).

O Gráfico 5 destaca a relevância do conhecimento da língua inglesa no mercado de trabalho contábil. Observa-se uma constante de crescimento, conforme o aumento no nível, chegando ao inglês avançado com um acréscimo de 58% no salário com relação à média salarial de empresas que não exigem conhecimento em inglês. Sendo assim, fica nítida a atenção dada ao domínio do inglês que é corroborada pelo estudo realizado em 2012 pela consultoria Catho®. Nele constatou-se que o conhecimento de um idioma estrangeiro pode aumentar o salário em até 51,89% (FOLHA DE SÃO PAULO, 2012).

A prioridade que as empresas têm em relação ao inglês se dá pelo fato do uso contínuo de sistemas de informação que, em sua maioria, são de língua inglesa e à internacionalização dos mercados que exigem um profissional capaz de se comunicar em idiomas estrangeiros, principalmente o inglês por ainda ser o idioma oficial do comércio internacional.

4.1.2 Conhecimentos no Mercado de Trabalho

Com o objetivo de responder à segunda questão secundária da presente pesquisa (“Qual *ranking* se elabora a partir dos conhecimentos prioritários do mercado de trabalho contábil?”) foi elaborado o *ranking* dos conhecimentos priorizados pelo mercado de trabalho,

ou seja, aqueles exigidos ou mencionados como diferencial nos anúncios coletados. O Quadro 3 evidencia o *ranking* dos conhecimentos de todo o mercado de trabalho contábil brasileiro apresentados nos anúncios que foram coletados.

Quadro 3 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários do Mercado de Trabalho

MERCADO DE TRABALHO - ANÚNCIOS			
Posição	Conhecimentos Exigidos	Quantidade de Requerimentos	Representação no Mercado
1º	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	418	97%
2º	Experiência	314	73%
3º	Tecnologia da Informação	265	61%
4º	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	173	40%
5º	Administração, Finanças e Economia	100	23%
6º	Normais Internacionais	64	15%
7º	Habilidades e Atitudes	59	14%
8º	Auditoria	50	12%
9º	Recursos Humanos	49	11%

Fonte: Elaboração própria (2014).

A partir da análise do Quadro 3 fica evidente a ênfase destinada ao conhecimento da Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária, em que os requerimentos sobre esses elementos chegam a 97%, se aproximando da totalidade das vagas coletadas. Dessa forma, pode-se afirmar que a área de Contabilidade Geral e Tributária é intrínseca às atividades da Ciência Contábil no mercado Empresarial, tendo um número pequeno de ressalvas, em que 3% dos anúncios analisados não fizeram referência a essa área. Essa característica do mercado é um reflexo claro da complexidade e exigência do Estado brasileiro. Sua legislação tributária e social direciona a Contabilidade a uma busca contínua de adaptação para suprir essa demanda, em detrimento de outros conhecimentos das Ciências Contábeis no âmbito gerencial.

A experiência não pode ser considerada como um conhecimento específico, porém, por ser amplamente requerida, teve de ser elencada no *ranking*. Esse elemento é ressaltado em 73% dos anúncios, número esse já esperado por ser uma tendência popularmente conhecida no mercado de trabalho de qualquer profissional. O resultado da pesquisa só comprova novamente essa questão.

A presença constante de exigências sobre a Tecnologia da Informação também era esperada. Foi observada em 61% dos anúncios, porém sua posição de terceiro lugar impressiona pelo fato de estar acima de áreas de conhecimento específico da Contabilidade. Dessa forma, demonstra a atenção que o profissional contábil deve direcionar ao conhecimento em Tecnologia da Informação, outro conhecimento que assim como o da Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária, necessita de atualização constante por estarem em constante mudança.

Os anúncios em geral exigiam domínio do pacote *Office*², sendo destacado o conhecimento sobre o *software Microsoft Office Excel*, para elaboração e gerenciamento de planilhas. Por serem tratadas de forma subjetiva e sem as informações necessárias, não foi possível tabular ou gerar qualquer quantificação a respeito desse assunto. O que foi ressaltado é fruto da observação assistemática do pesquisador no momento da tabulação dos dados. O uso de sistemas de informação também foi citado de forma significativa, sendo especificado o ERP, como já exposto em análises anteriores.

A Contabilidade Gerencial e a Gestão empresarial obtiveram destaque entre os anúncios, sendo requerido em 40% deles, conquistando o quarto lugar com uma relevante diferença em relação aos conhecimentos posicionados abaixo. Tal fato apresenta uma tendência no mercado da área gerencial da Contabilidade com relação às demais áreas, exceto a tributária em conjunto com a societária.

O quinto lugar no *ranking* dos conhecimentos prioritários do mercado de trabalho fica a cargo dos conhecimentos vinculados à Administração, Finanças e Economia. Essas são áreas de conhecimento de Ciências distintas da Contabilidade e o fato delas estarem acima de temáticas específicas da Ciência Contábil evidencia que as exigências no mercado de trabalho contábil tendem pela busca de um profissional multidisciplinar. Porém, apenas 23% dos anúncios exigiam o saber nas áreas Administrativas, Financeiras e Econômicas. Então, não se pode dizer que exista uma tendência geral para esses ramos científicos. O que se pode ressaltar é o fato do mercado demonstrar mais atenção para eles com relação à Auditoria, Recursos Humanos e Normas Internacionais.

Na sexta colocação encontram-se os requerimentos relacionados às Normas Internacionais que estão presentes em 15% dos anúncios. Isso representa uma parcela significativa do mercado quando se considera o grau de especificidade do assunto. Portanto, pode se dizer que o conhecimento sobre as Normas internacionais é considerado um atrativo

² Conjunto de *softwares* da empresa americana *Microsoft* direcionados ao trabalho com textos e planilhas.

ao mercado, sejam elas, a americana *Generally Accepted Accounting Principles* (GAAP) ou a *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Em sétimo lugar estão as Habilidades e Atitudes, tratando de características pessoais específicas e habilidades em geral. É válido ressaltar o pesquisador não esperava que somente 14% do mercado de trabalho relatasse anseio por esse elemento. Porém, o autor interpreta que não se pode dizer que esses conhecimentos gerais não tenham a atenção do mercado, pois, a avaliação deles pode ser feita por meio de testes e entrevistas no momento do recrutamento e seleção, o que leva as empresas a não os citarem em seus anúncios.

Os conhecimentos relacionados à Auditoria encontram-se em oitavo lugar com uma participação de 12% no mercado de trabalho da Ciência Contábil. Bem próximo daqueles sobre Recursos Humanos que, por sua vez, representam 11% dos requerimentos nos anúncios coletados e estão na nona colocação.

É importante ressaltar que Auditoria é um ramo específico da Contabilidade, o qual, devido ao nível de conhecimento exigido, o mercado possivelmente dá prioridade aos profissionais com especialização nessa área. Como a pesquisa coletou vagas destinadas aos profissionais no nível de bacharel contábil sem especialização, a quantidade reduzida de exigências relacionadas a Auditoria nos anúncios pesquisados tende a ser pequena.

Por fim, tem-se os Recursos Humanos que também foram pouco citados nos anúncios. Isso se deve pelo fato de que esses conhecimentos são voltados para atividades de cunho prioritariamente operacional, podendo ser exercidas por graduandos, técnicos entre outros profissionais de níveis inferiores ao bacharelado. Entretanto, como esses níveis foram excluídos na coleta de dados, a presença dos conhecimentos sobre Recursos Humanos pode ter sido reduzida.

Corroborando com a interpretação anterior, as exigências sobre os Recursos Humanos encontram-se com 82% de profissionais no nível analítico. Assim, mesmo não se tratando de um número preciso devido à divergência entre o número de anúncios de cada nível, ainda pode-se dizer que os conhecimentos sobre os Recursos Humanos (Legislação Trabalhista e Previdenciária) tendem a ser mais presentes em cargos hierarquicamente inferiores, voltados às atividades técnicas e operacionais.

O pesquisador elaborou outros *rankings*, segmentando os anúncios em níveis profissionais e pelo porte empresarial. Porém, essa separação não obteve resultados que oferecessem análises relevantes, pois os *rankings* de cada nível e porte se encontravam com as mesmas tendências do mercado contábil como um todo.

4.2 ANÁLISE DAS MATRIZES CURRICULARES

Esse tópico é destinado às análises das matrizes curriculares das IES públicas da Bahia. Tem como objetivo inicial avaliar o currículo acadêmico com base nos dados coletados nessa pesquisa a respeito do mercado de trabalho contábil. O que responderia, dessa maneira, à terceira questão secundária da presente pesquisa (“Qual avaliação se faz das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis da rede pública de ensino superior do estado da Bahia vigentes em 2014, com base nas exigências do mercado de trabalho brasileiro?”), ressaltando as possíveis divergências entre as prioridades das entidades privadas e da academia contábil. Por fim, nessa mesma seção será elaborado o *ranking* dos conhecimentos prioritários de cada IES pública da Bahia.

4.2.1 Composição das Matrizes Curriculares

A duração dos cursos de Ciências Contábeis das universidades baianas, bem como o turno e localização são descritas na Tabela 2.

Tabela 2 – Dados das Academias Pesquisadas

Universidades Públicas da Bahia			
Universidade	Duração Mínima	Turno	Campus
UESB	5 anos	Noturno	Vitória da Conquista
UNEB	4 anos	Verpertino/Noturno	Camaçari
UEFS	5 anos	Noturno	Feira de Santana
UFBA	4,5 anos	Noturno	Salvador
UESC	4 anos	Noturno	Ilhéus

Fonte: Elaboração própria (2014).

A Tabela 2 demonstra os dados basilares das IES pesquisadas. Ressalta-se que nesta pesquisa não foi evidenciado o período de vigência das matrizes curriculares e suas ementas, porque esse aspecto não foi identificado com precisão nos documentos coletados, porém, entende-se que o material disponível eletronicamente é de fato o documento vigente. A UNEB se destaca por apresentar em seu *site* mais de um *campus* com o curso de Contabilidade, porém o único no qual se identificam todas as informações para a pesquisa foi o da cidade de Camaçari. Portanto, o presente estudo tomou como insumo os dados desse *campus* para representar a UNEB na pesquisa.

A segmentação dos grupos e a disciplinas que os compõem, referente ao curso de Contabilidade da UESB, estão relacionadas no Quadro 4.

Quadro 4 – Classificação das Disciplinas da UESB

(continua)

UESB - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
A - Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	540	29,85%
Contabilidade Introdutória I	60	2,99%
Contabilidade Introdutória II	60	2,99%
Contabilidade Comercial	60	2,99%
Contabilidade de Prestação de Serviços	60	2,99%
Direito Tributário	60	2,99%
Contabilidade Tributária	60	2,99%
Contabilidade Agropecuária	60	2,99%
Planejamento Contábil Tributário	60	2,99%
Teoria da Contabilidade	60	2,99%
Contabilidade Avançada	60	2,99%
B - Tecnologia da Informação	180	5,97%
Tópicos de Informática	60	2,99%
Laboratório Contábil	60	2,99%
C – Auditoria	120	5,97%
Auditoria Geral	60	2,99%
Auditoria Empresarial	60	2,99%
D - Recursos Humanos	60	2,99%
Legislação Social e Direito do Trabalho	60	2,99%
E - Administração, finanças e Economia	360	17,91%
Matemática Comercial e Financeira	60	2,99%
Introdução à Administração	60	2,99%
Introdução à Economia	60	2,99%
Teoria Econômica	60	2,99%
Elaboração e Análise de Projetos	60	2,99%
Administração de Materiais	60	2,99%
F - Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	360	17,91%
Estudo das Demonstrações Contábeis	60	2,99%
Contabilidade de Custos	60	2,99%
Análise de Custos	60	2,99%
Análise de Balanços	60	2,99%
Orçamento Empresarial	60	2,99%
Controladoria	60	2,99%
G - Habilidades e Atitudes	240	11,94%
Português Instrumental	75	3,73%

(conclusão)

UESB - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
Ética Geral e Profissional	45	2,24%
Psicologia Aplicada à Contabilidade	60	2,99%
Matemática	60	2,99%
H – Experiência	150	7,46%
Estágio Supervisionado-Ciências Contábeis	150	7,46%
Total da Carga Horária Coletada	2010	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nas ementas do curso de Ciências Contábeis da UESB (2014).

A segmentação evidenciou uma atenção clara do curso de Ciências Contábeis da UESB com relação aos conhecimentos voltados para o grupo A formado por matérias direcionadas ao ambiente geral da Contabilidade e da área tributária. Esse aspecto preenche 26,87% da carga horária direcionada ao mercado de trabalho empresarial, corroborando, assim, com a maior exigência das entidades privadas.

No conjunto B estão elencadas três disciplinas das quais deve ser ressaltado que apenas a “Tópicos de Informática” apresenta determinada ênfase à Tecnologia da Informação. As disciplinas Contabilidade Avançada e Laboratório Contábil tratam de diversos temas, porém o pesquisador considerou que suas ementas dão uma prioridade maior aos assuntos voltados à Tecnologia da Informação. Observou-se, em análises anteriores desta pesquisa, que existe um alto número de exigências sobre a Tecnologia da Informação, que, por sua vez, não recebe a mesma atenção no currículo acadêmico. Tal fato pode ser considerado como uma deficiência no currículo da UESB.

As disciplinas que compõem os grupos C e D apresentam uma carga horária abaixo das demais áreas, o que pode ser explicado pelo fato de serem matérias específicas, enfatizadas posteriormente em cursos de extensão e pós-graduação. Esse fato corrobora com o mercado de trabalho que, por sua vez, também não destaca esses conhecimentos como prioridade significativa.

Os conjuntos E e F evidenciam uma carga horária expressiva, deixando visível a atenção direcionada aos conhecimentos multidisciplinares e principalmente aos gerenciais. Esses dois grupos têm juntos aproximadamente 38% da carga horária destinada ao ambiente empresarial.

O grupo G apresenta um valor mediano equivalente a todas as outras universidades pesquisadas. Já o conjunto H se destaca por ter o menor número de horas disponibilizadas à

disciplina de estágio supervisionado entre as academias que destacaram essa matéria em seus fluxogramas. Esse é considerado um ponto negativo para a ênfase no ambiente empresarial.

O Quadro 5 apresenta as classificações das disciplinas que formam cada conjunto de conhecimentos da UNEB.

Quadro 5 – Classificação das Disciplinas da UNEB

(continua)

UNEB - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
A -Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	675	28,85%
Contabilidade I	75	3,21%
Contabilidade II	75	3,21%
Contabilidade Comercial	75	3,21%
Teoria de Contabilidade	60	2,56%
Contabilidade das Instituições Financeiras	60	2,56%
Legislação Tributária	60	2,56%
Contabilidade Tributária	60	2,56%
Auditoria Fiscal	60	2,56%
Prática Contábil I	75	3,21%
Prática Contábil II	75	3,21%
B - Tecnologia da Informação	180	7,69%
Introdução à micro-informática	60	2,56%
Infomática Aplicada aos Sistemas Contábeis	60	2,56%
Auditoria de Sistemas	60	2,56%
C – Auditoria	120	5,13%
Auditoria Introdutória	60	2,56%
Auditoria Privada	60	2,56%
D - Recursos Humanos	60	2,56%
Legislação Social e Direito do Trabalho	60	2,56%
E - Administração, finanças e Economia	555	23,72%
História Economica 45	45	1,92%
Matemática II 75	75	3,21%
Economia I 75	75	3,21%
Economia II 75	75	3,21%
Matemática Financeira	60	2,56%
Instituições Financeiras	60	2,56%
Introdução à administração	60	2,56%
Tecnica Comercial	60	2,56%
Administração Financeira e Orçamento Empresarial 45	45	1,92%
F - Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	240	10,26%
Elementos e Análises de Custos	60	2,56%

(conclusão)

UNEB - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
Análises das Demonstrações Contábeis	60	2,56%
Contabilidade de Custos	60	2,56%
Contabilidade Gerencial	60	2,56%
G - Habilidades e Atitudes	240	10,26%
Matemática I	60	2,56%
Língua Portuguesa	45	1,92%
Psicologia das Relações Humanas	45	1,92%
Português Instrumental	45	1,92%
Ética Geral e Profissional	45	1,92%
H – Experiência	270	11,54%
Estágio Supervisionado	270	11,54%
Total da Carga Horária Coletada	2340	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nas ementas do curso de Ciências Contábeis da UNEB (2014).

A filtragem das disciplinas que apresentam alguma relevância ao mercado de trabalho destacou o curso de Ciências Contábeis da UNEB, com uma carga horária de 2.340 horas de ênfase às disciplinas voltadas ao ambiente empresarial, sendo superior às demais IES. Essa constatação demonstra que a graduação tem seu foco no mercado de trabalho empresarial.

Além de uma prioridade elevada com relação aos grupos A e E o currículo de Contabilidade da UNEB também recebe destaque por conter três disciplinas com ênfase abrangente na Tecnologia da Informação.

Os demais conjuntos apresentam cargas horárias medianas sem qualquer ressalva significativa a ser feita.

Os grupos de conhecimentos e suas respectivas disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UEFS são apresentados no Quadro 6.

Quadro 6 – Classificação das Disciplinas da UEFS

(continua)

UEFS - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
A -Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	690	38,98%
Contabilidade Básica I	60	3,39%
Contabilidade Básica II	60	3,39%
Contabilidade Intermediária	60	3,39%
Organização e Contabilidade Rural	60	3,39%

(conclusão)

UEFS - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
Direito Tributário	60	3,39%
Teoria da Contabilidade	60	3,39%
Contabilidade Avançada	60	3,39%
Contabilidade Tributária	60	3,39%
Contabilidade das Organizações Cooperativas e do Terceiro Setor	60	3,39%
Tópicos Contemporâneos em Contabilidade I	60	3,39%
Tópicos Contemporâneos em Contabilidade II	30	1,69%
Consultoria Contábil-financeira	60	3,39%
B - Tecnologia da Informação	180	10,17%
Informática Aplicada	60	3,39%
Sistemas de Informações Contábeis	60	3,39%
Laboratório Contábil	60	3,39%
C – Auditoria	60	3,39%
Auditoria	60	3,39%
D - Recursos Humanos	60	3,39%
Legislação Trabalhista e Previdenciária	60	3,39%
E - Administração, finanças e Economia	300	16,95%
Economia	60	3,39%
Introdução à Administração	60	3,39%
Mercado de Capitais – A	30	1,69%
Projetos Econômicos e Financeiros	30	1,69%
Jogos de Empresas	60	3,39%
Matemática Financeira - A	60	3,39%
F - Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	270	15,25%
Contabilidade de Custos	60	3,39%
Gestão Estratégica de Custos	60	3,39%
Análise das Demonstrações Contábeis	60	3,39%
Contabilidade Gerencial	60	3,39%
Orçamento Empresarial	30	1,69%
G - Habilidades e Atitudes	210	11,86%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais I	60	3,39%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais II	60	3,39%
Comunicação Empresarial	60	3,39%
Ética Geral e Profissional	30	1,69%
Total da Carga Horária Coletada	1770	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nas ementas do curso de Ciências Contábeis da UEFS (2014).

O currículo do curso de Contabilidade da UEFS de destaca por ter maior carga horária direcionada ao grupo A com relação às demais IES estudadas na presente pesquisa. Por outro

lado, apresenta uma carga horária total de 1.770 horas exclusivamente direcionadas ao setor de entidades privadas, sendo a menor quantidade de tempo despendido para conhecimentos direcionados ao mercado de trabalho empresarial.

É importante ressaltar que não existe a disciplina de estágio supervisionado na matriz curricular UEFS. Porém, o pesquisador encontrou indícios no site de que os discentes da instituição de ensino devem fazer estágio em determinado período do curso de Ciências Contábeis.

O Quadro 7 apresenta as classificações das disciplinas que forma cada conjunto de conhecimentos da UFBA.

Quadro 7 – Classificação das Disciplinas da UFBA

(continua)

UFBA - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
A -Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	476	23,53%
Contabilidade Introdutória I	68	3,36%
Contabilidade Introdutória II	68	3,36%
Contabilidade Intemediária	68	3,36%
Legislação Tributária	68	3,36%
Contabilidade Avançada	68	3,36%
Teoria da Contabilidade	68	3,36%
Contabilidade Tributária	68	3,36%
B - Tecnologia da Informação	136	6,72%
Informática Aplicada à Contabilidade	68	3,36%
Sistema de Informação Gerencial	68	3,36%
C - Auditoria	136	6,72%
Auditoria I	68	3,36%
Auditoria II	68	3,36%
E - Administração, finanças e Economia	493	24,37%
Introdução à Administração	68	3,36%
Introdução às Teorias Economicas	102	5,04%
Economia das Organizações	68	3,36%
Matemática Financeira	68	3,36%
Macroeconomia	68	3,36%
Economia Brasileira	51	2,52%
Inst. Financ. Mercado de Capitais	68	3,36%
F - Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	340	16,81%
Análise de Custos	68	3,36%
Orçamento Emp. Plan. Estratégico	68	3,36%
Introdução à Controladoria	68	3,36%

(conclusão)

UFBA - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
Análise das Demonstrações Contábeis	68	3,36%
Contabilidade de Custos	68	3,36%
G - Habilidades e Atitudes	238	11,76%
Matemática I	102	5,04%
Ética Geral e Profissional	68	3,36%
Língua Portuguesa como Instrumento de Comunicação	68	3,36%
H - Experiência	204	10,08%
Estágio em Contabilidade	204	10,08%
Total da Carga Horária Coletada	2023	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nas ementas do curso de Ciências Contábeis da UFBA (2014).

Entre as prioridades da matriz curricular no curso de Contabilidade da UFBA, o conjunto de conhecimentos voltados à Administração, Finanças e Economia ganha destaque, estando na primeira colocação. Dessa forma, a UFBA é a única das universidades pesquisadas a ter como prioridade principal esse conhecimento ao invés do grupo de Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária.

O conjunto A, mesmo estando em segundo lugar, apresenta uma carga horária inferior ao conjunto E em apenas 17 horas, o que demonstra um alto nível de proximidade. Dessa forma, pode-se dizer que a UFBA estabelece uma prioridade equivalente tanto para multidisciplinaridade contida nos conhecimentos no grupo E, quanto à maior tendência de mercado representada pelo conjunto A.

As demais cargas horárias estão distribuídas de modo similar às outras instituições citadas, sem que haja observações relevantes para discussão, exceto pelos conhecimentos sobre Recursos Humanos. Esses não foram citados prioritariamente nas ementas, assim, a UFBA é a única das universidades pesquisadas a não apresentar uma matéria que destaque esse conhecimento, o que não significa a inexistência desse elemento no decorrer do curso.

A segmentação dos conjuntos e a disciplinas que os compõem referentes ao curso de Contabilidade da UESC estão relacionadas no Quadro 8.

Quadro 8 – Classificação das Disciplinas da UESC

(continua)

UESC - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
A - Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	660	31,43%
Teoria da Contabilidade	60	2,86%
Contabilidade I	60	2,86%
Contabilidade II	60	2,86%
Contabilidade Societária	60	2,86%
Contabilidade do Terceiro Setor Cooperativismo	60	2,86%
Direito Tributário	60	2,86%
Contabilidade Avançada	60	2,86%
Contabilidade Tributária	60	2,86%
Contabilidade Agro-industrial	60	2,86%
Contabilidade Atuarial	60	2,86%
Contabilidade Social e Ambiental	60	2,86%
B - Tecnologia da Informação	120	5,71%
Introdução à Ciência dos Computadores	60	2,86%
Sistema de Informações Contábeis	60	2,86%
C – Auditoria	60	2,86%
Auditoria Contábil	60	2,86%
D - Recursos Humanos	120	5,71%
Administração de Recursos Humanos	60	2,86%
Direito Previdenciário e Trabalhista	60	2,86%
E - Administração, Finanças e Economia	300	14,29%
Teoria Econômica I	60	2,86%
Teoria Econômica II	60	2,86%
Matemática Aplicada e Financeira	60	2,86%
Teoria Geral da Administração	60	2,86%
Jogos de Negócios	60	2,86%
F - Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	300	14,29%
Planejamento Estratégico e Orçamento Empresarial.	60	2,86%
Contabilidade de Custos I	60	2,86%
Contabilidade de Custos II	60	2,86%
Análise das Demonstrações Contábeis	60	2,86%
Contabilidade Gerencial	60	2,86%
G - Habilidades e Atitudes	240	11,43%
Fundamentos Matemáticos	60	2,86%
Comunicação e Expressão	60	2,86%
Ética Geral e Profissional	60	2,86%

(conclusão)

UESC - MATRIZ CURRICULAR		
CONJUNTO DE CONHECIMENTOS//DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	% CARGA HORÁRIA
Orientação para Seminários Contábeis	60	2,86%
H – Experiência	300	14,29%
Estágio Supervisionado	300	14,29%
Total da Carga Horária Coletada	2100	100,00%

Fonte: Elaboração própria com base nas ementas do curso de Ciências Contábeis da UESC (2014).

O curso de Ciências Contábeis da UESC direciona mais de 30% do seu currículo, em consonância com o mercado de trabalho empresarial, para os conhecimentos em Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária. Tal fato corrobora com a maioria das universidades pesquisadas e com a principal exigência do mercado, como já mencionado.

É evidenciado que a graduação da UESC apresenta equilíbrio entre as cargas horárias dos demais conjuntos com colocações medianas e nos grupos com prioridades reduzidas.

A experiência é um elemento de destaque por apresentar a carga horária de 300 horas, sendo a maior entre as demais universidades pesquisadas, atestando com a prioridade que esse conhecimento recebe do mercado de trabalho.

Por fim, observa-se que, embora os cursos de Ciências Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia partilhem de determinada similaridade, no que se refere à estrutura de suas matrizes curriculares, existem tendências divergentes entre o foco que cada IES tem sobre as disciplinas voltadas ao mercado de trabalho empresarial.

As principais distorções na confrontação da composição das matrizes curriculares com o ambiente empresarial são: a prioridade que as academias pesquisadas dão aos conhecimentos multidisciplinares em “Administração, Finanças e Economia”, sendo que não existe o mesmo nível de atenção por parte do mercado de trabalho, e o foco que as entidades privadas têm sobre os conhecimentos intitulados de “Experiência” e “Tecnologia da Informação”, sem que haja uma atenção similar nos cursos que foram objeto de estudo.

O indício de maior visibilidade que comprova certa similaridade é a prioridade ao conhecimento da “Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária”. Esse elemento existe tanto no mercado de trabalho, com uma representação de 97%, quanto nas matrizes curriculares, com uma média de carga horária de aproximadamente 30% entre as disciplinas direcionadas ao mercado de trabalho empresarial, o que comprova que os dois ambientes tem a mesma prioridade principal.

4.2.2 Conhecimentos nas IES Públicas da Bahia

Com o objetivo de responder à quarta questão secundária da presente pesquisa (“Que *ranking* se elabora a partir dos conhecimentos prioritários para os cursos públicos de Ciências Contábeis da Bahia vigentes em 2014?”) foi elaborado um *ranking* de conhecimentos priorizados pelas Universidades públicas da Bahia. O Quadro 9 demonstra uma sequência ordinal, seguindo o critério da carga horária destinada à determinados conhecimentos na UESB.

Quadro 9 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UESB

UESB - MATRIZES CURRICULARES		
Posição	Conhecimentos Disponibilizados	Carga horária total
1º	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	540
2º	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	360
2º	Administração, Finanças e Economia	360
3º	Habilidades e Atitudes	240
4º	Tecnologia da Informação	180
5º	Experiência	150
6º	Auditoria	120
7º	Recursos Humanos	60
8º	Normas Internacionais	0

Fonte: Elaboração própria (2014).

O *ranking* apresentado no Quadro 9 indica uma atenção ao conhecimento referente à Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária tão acentuada quanto no mercado de trabalho, o que indica que o curso de Ciências Contábeis da UESB segue a mesma prioridade acerca do assunto.

Os elementos relacionados à Administração, Finanças e Economia encontram-se em segundo lugar. Isso, em conjunto com a quarta colocação das Habilidades e Atitudes, demonstra determinada prioridade que a graduação destina à multidisciplinaridade. O conhecimento sobre Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial também está na segunda colocação por apresentar a mesma carga horária, evidenciando, dessa forma, uma colocação superior ao que o mercado de trabalho exige.

Deve ser ressaltado que o conhecimento sobre Normas Internacionais não foi citado em nenhuma das ementas, porém isso não quer dizer que ele não seja trabalhado em sala de aula por escolha de determinado professor.

O Quadro 10 evidencia o *ranking* dos conhecimentos prioritários para o curso de Ciências Contábeis da UNEB, formado a partir das ementas das disciplinas de sua matriz curricular.

Quadro 10 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UNEB

UNEB - MATRIZES CURRICULARES		
Posição	Conhecimentos Disponibilizados	Carga horária total
1º	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	675
2º	Administração, Finanças e Economia	555
3º	Experiência	270
4º	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	240
4º	Habilidades e Atitudes	240
5º	Tecnologia da Informação	180
6º	Auditoria	120
7º	Recursos Humanos	60
8º	Normas Internacionais	0

Fonte: Elaboração própria (2014).

Bem como o mercado de trabalho, o curso de Contabilidade da UNEB também demonstra prioridade ao conhecimento sobre Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária, tendo o grupo de Administração, Finanças e Economia com uma carga horária próxima. O que demonstra uma prioridade elevada com a multidisciplinaridade entre as Ciências Sociais Aplicadas.

A UNEB apresenta em terceiro lugar o grupo de Experiência o que deixa claro a prioridade direcionada à experiência profissional agregada ao estágio supervisionado. Dessa forma, o foco do curso se aproxima da exigência do mercado de trabalho empresarial.

O conhecimento sobre Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial está no quarto do curso de Ciências Contábeis da UNEB, corroborando com a colocação destinada ao mercado de trabalho, em que esse item também se encontra na quarta posição.

Ressalta-se que, assim como na UESB, o conhecimento sobre Normas Internacionais não é citado em nenhuma ementa. Porém, não se pode afirmar que esse conhecimento não é tratado no decorrer do curso.

O Quadro 11 ilustra o *ranking* das prioridades evidenciadas nas ementas das disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UEFS.

Quadro 11 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UEFS

UEFS - MATRIZES CURRICULARES		
Posição	Conhecimentos Disponibilizados	Carga horária total
1º	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	690
2º	Administração, Finanças e Economia	300
3º	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	270
4º	Habilidades e Atitudes	210
5º	Tecnologia da Informação	180
6º	Auditoria	60
6º	Recursos Humanos	60
7º	Experiência	0
7º	Normas Internacionais	0

Fonte: Elaboração própria (2014).

Da mesma forma que os demais *rankings*, tanto das universidades quanto do mercado de trabalho, o grupo Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária se encontra na primeira colocação. Os conhecimentos relacionados à Administração, Finanças e Economia aparecem na segunda colocação, sendo seguidos pelo conjunto de Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial, ambos próximos com relação à carga horária.

Observa-se que a Experiência e as Normas Internacionais não são citadas nas ementas, porém a UEFS apresenta estágio supervisionado, só que não evidencia isso como um componente do fluxo curricular. Em relação às Normas Internacionais, em momento algum esse conhecimento é discutido nas ementas.

No Quadro 12 tem-se evidenciado o *ranking* da UFBA, sendo ela a única universidade federal presente na pesquisa.

Quadro 12 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UFBA

UFBA - MATRIZES CURRICULARES		
Posição	Conhecimentos Disponibilizados	Carga horária total
1º	Administração, Finanças e Economia	493
2º	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	476
3º	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	340
4º	Habilidades e Atitudes	238
5º	Experiência	204
6º	Tecnologia da Informação	136
6º	Auditoria	136
7º	Recursos Humanos	0
7º	Normas Internacionais	0

Fonte: Elaboração própria (2014).

Diferente de todos os demais *rankings*, o da UFBA apresenta na primeira colocação os conhecimentos relacionados à Administração, Finanças e Economia. Mesmo discordando do mercado de trabalho nesse ponto, pode-se se dizer que o curso de Ciências Contábeis da UFBA prioriza a multidisciplinaridade contida nesse conjunto.

Na segunda colocação tem-se o grupo de Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária com uma carga horária elevada em relação à terceira colocação. Os grupos presentes nas quartas e quintas posições apresentam uma carga horária próxima, demonstrando certo equilíbrio.

Os conhecimentos referentes aos Recursos Humanos e às Normas Internacionais não foram destacados em nenhuma das ementas, o que não significa que elas não são trabalhadas por opção dos discentes.

O Quadro 13 evidencia o *ranking* das prioridades evidenciadas nas ementas das disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UESC.

Quadro 13 – Ranking dos Conhecimentos Prioritários da UESC

(continua)

UESC - MATRIZES CURRICULARES		
Posição	Conhecimentos Disponibilizados	Carga horária total
1º	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	660
2º	Administração, Finanças e Economia	300
2º	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	300
2º	Experiência	300
3º	Habilidades e Atitudes	240
4º	Tecnologia da Informação	120
4º	Recursos Humanos	120
5º	Auditoria	60
6º	Normas Internacionais	0

Fonte: Elaboração própria (2014).

Ressalta-se que só foi possível obter as ementas referentes às disciplinas do curso de Contabilidade da UESC a partir da colaboração externa de um membro docente da UESC, que se disponibilizou a encaminhar via correio eletrônico o material necessário para o presente trabalho.

Bem como a maioria das IES pesquisadas, exceto a UFBA, as disciplinas do curso de Ciências Contábeis da UESC, relacionadas ao mercado de trabalho empresarial, têm como principal prioridade a Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária.

O *ranking* da UESC se destaca com o equilíbrio na sua segunda posição, em que estão presentes conhecimentos que também apresentam colocações superiores no mercado de trabalho. Esse fato eleva o grau de correlação entre as exigências do mercado de trabalho contábil e o currículo acadêmico, especialmente por razão do conhecimento intitulado de “Experiência” que também está em segundo lugar entre os requerimentos dos anúncios de emprego no Brasil.

Os demais grupos de conhecimentos estão em colocações próximas das que constam nos outros *rankings*, o que não apresenta nenhum destaque para análise.

Portanto, a partir do material apresentado, não se pode afirmar com exatidão que uma IES prioriza determinado conhecimento em seu ensino, porque existem inúmeros aspectos na educação que influenciam nessa questão. Com isso os *rankings* apresentados neste capítulo revelam somente as prioridades constantes na estrutura de ensino das academias. Assim sendo, observa-se que os *rankings* elaborados possuem algumas diferenças, porém tendem a ter determinada similaridade.

4.3 CORRELAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO VERSUS IES PÚBLICAS BAIANAS

Esse subitem é destinado ao cálculo das correlações entre o mercado de trabalho empresarial do Brasil e o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das IES públicas do estado da Bahia. Desse modo, será evidenciado o coeficiente de correlação por postos de Kendall, respondendo à quinta questão secundária (“Qual o coeficiente de correlação por postos de Kendall que se estabelece entre os *rankings* de prioridades dos empregadores e das IES públicas do estado da Bahia?”) desta pesquisa.

A partir da determinação dos coeficientes de correlação foi elaborado um quadro que evidencia a posição de cada universidade pública baiana, no que se refere à relação entre a estrutura curricular da academia e as exigências do ambiente empresarial, com o intuito de satisfazer à sexta questão secundária (“Qual posição que as IES públicas baianas se encontram no que diz respeito ao alinhamento às exigências do mercado de trabalho?”).

Por fim, toda discussão presente neste capítulo tem o objetivo de responder à questão problema (“Que análise se faz da correlação entre o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior públicas do estado da Bahia e o mercado de trabalho empresarial do Brasil?”) deste estudo.

A partir dos dados estatísticos e da observação assistemática o pesquisador identificou tendências evidenciadas no subitem 4.1.1 e elencadas no Quadro 14.

Quadro 14 – Tendências do Mercado de Trabalho Empresarial

Tendências do Mercado Contábil
A - Alto grau de empregabilidade
B - Salário Crescente conforme sobe o cargo
C - Concentração de vagas na região Sudoeste
D – Excesso de exigências relacionadas aos conhecimentos de Tecnologia da Informação
E - Exigência de uma segunda língua
F - Ênfase destinada ao conhecimento da Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária
G - Busca por profissional multidisciplinar
H - Conhecimento sobre as Normas Internacionais

Fonte: Elaboração própria (2014).

A tendência A destaca a elevada empregabilidade dos profissionais contábeis graduados, técnicos e até mesmo os graduandos. Esse fato se caracteriza como algo visivelmente positivo para os futuros profissionais da área contábil.

A grande oferta de emprego direcionada aos futuros profissionais faz com que os estudantes entrem no mercado de trabalho ainda nos primeiros semestres do curso. Assim, suas atividades profissionais possivelmente o auxiliarão no decorrer de seu aprendizado, vinculando os estudos acadêmicos com a prática profissional. Porém, o conhecimento empírico do pesquisador revela que a grande maioria das atividades desenvolvidas pelos graduandos no mercado de trabalho contábil, sob a modalidade de estágios, são de caráter prioritariamente técnico e com vínculos mínimos ao estudo da Ciência Contábil.

Ressalta-se também que o trabalho possivelmente ocupará grande parte do tempo do discente em seu dia-a-dia, o que dificultará a ênfase em seus estudos, podendo desestimular o aluno.

A presença de duas atividades (emprego e graduação) tem uma grande exigência física e mental, que pode gerar cargas de estresse, levando a, possivelmente, danos na atuação do aluno em ambas ocupações, o que se torna outro ponto negativo referente à alta empregabilidade do mercado contábil.

Ainda sobre a relação da tendência A com os cursos de Contabilidade, o conhecimento empírico do pesquisador aponta que os alunos do curso de Ciências Contábeis entram no mercado de trabalho nos primeiros semestres pelo fator financeiro e por buscarem aprendizado prático. Portanto, se a IES oferecesse bolsas para pesquisas científicas aos alunos eles teriam uma nova opção que certamente traz consigo maiores benefícios à Ciência Contábil. Por fim, referente à busca dos discentes por aprendizado prático, a formação de empresas Juniores disponibiliza ao aluno atividades que priorizam aprendizado, diferente do

mercado de trabalho empresarial que possui outras prioridades quando tem como empregado um futuro profissional, como por exemplo, a perspectiva da mais-valia. Assim, uma empresa Júnior, ou equivalente, é a melhor opção para o aluno que procura o aprendizado prático.

O item B identifica que quanto mais elevado for o nível hierárquico do profissional maior será seu salário, com grandes diferenças entre os cargos. Esse topo é positivo para ao Ensino Contábil, pois estimula os futuros profissionais ao aprimoramento de suas formações com a procura por pós-graduações ou cursos de extensão.

A tendência C demonstra que existe uma elevada concentração de vagas de emprego do ramo contábil na região Sudoeste do Brasil, mais especificamente na cidade de São Paulo. Porém, como já foi explicado nas primeiras análises desta pesquisa, qualquer discussão a respeito do acúmulo de vagas em determinada região é inviável.

No elemento D é destacado o excesso de exigências relacionadas aos conhecimentos de Tecnologia da Informação, em que as empresas de todo Brasil tendem a priorizar esse item ao invés de outros conhecimentos contábeis. Em contrapartida não foi identificada uma atenção por parte dos cursos de Contabilidade pesquisados em se adequar às tendências de mercado, sendo que as IES pesquisadas apresentam em seus fluxogramas no máximo três disciplinas que tratam da Tecnologia da Informação. Ainda sobre esse aspecto foi possível identificar que a UESB é a única IES que apresenta em seu curso de Ciências Contábeis uma única matéria com o direcionamento explícito à informática. Nomeada de “Tópicos de Informática”, trata de assuntos basilares que envolvem essa temática, sem que esses assuntos demonstrem em sua ementa ligações com a Contabilidade, ilustrando uma visível falta de interdisciplinaridade, o que preocupa, pois os dados pesquisados demonstram que esse conhecimento é destacado por 61% do mercado de trabalho empresarial do Brasil.

A tendência E ilustra que as entidades empresariais estão direcionando cada vez mais atenção aos profissionais que possuam uma segunda língua. Os dados da pesquisa em questão revelam que 38% das vagas para os bacharéis contábeis exigem o conhecimento específico da língua inglesa. Destaca-se também que oportunidades de emprego que exigem inglês avançado oferecem 58% a mais de salário do que a média geral de remunerações. Por outro lado, apenas a UFBA e a UNEB fornecem em sua matriz curricular disciplinas optativas que tratam do aprendizado em inglês, sendo elas matérias basilares que fornecem conhecimentos de nível básico, porém, com o poder de incentivar o discente a buscar o aprimoramento de um item que vem ganhando importância no ambiente empresarial. Mesmo que a universidade apresente cursos de idiomas em seu *campus*, ainda é visível que matérias como Inglês

Instrumental ou Técnico devem compor a matriz curricular de qualquer graduação de Contabilidade, ao menos como disciplina eletiva.

O elemento F do quadro 14 descreve a existência de uma ênfase do mercado de trabalho destinada ao conjunto de conhecimentos sobre Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária, que é corroborada pela maioria dos cursos de Contabilidade das IES pesquisadas, exceto a UFBA. Ainda assim, a IES federal baiana apresenta esse grupo em segundo lugar por uma diferença de apenas 17 horas do primeiro colocado. Dessa forma, pode-se dizer que existe um alinhamento positivo entre o mercado de trabalho contábil e as universidades baianas, no que se refere à prioridade central de ambos os lados.

A busca por profissional multidisciplinar apresentada na tendência G também é superada pela atenção que as academias públicas da Bahia dão ao conhecimento em Administração, Finanças e Economia. Elas apresentam carga horária que deixam esse item em uma posição superior à expressa pelo mercado de trabalho, sendo que a UFBA tem esse conhecimento em primeiro lugar em seu *ranking*.

A tendência H identificou que o conhecimento sobre as Normas Internacionais é atualmente um atrativo no mercado de trabalho, porém, não foi encontrada qualquer citação sobre elas nas ementas dos cursos de Contabilidade das IES públicas baianas. Essa evidência não indica com precisão que tal conhecimento não seja tratado no decorrer do curso, mas esse aspecto é identificado como um ponto negativo, em que um elemento requerido por 15% do mercado de trabalho brasileiro não tem atenção alguma expressa nas ementas da matriz curricular do bacharelado em Ciências Contábeis.

Com o intuito de prover um elemento quantitativo que evidencie a correlação entre o mercado de trabalho empresarial brasileiro e as universidades estaduais e federais da Bahia foram realizados os cálculos do coeficiente de correlação por postos de Kendall, em que foi necessária a tabulação dos *rankings* no *software SPSS Statistics 22* ilustrada com a estrutura do Quadro 15.

Quadro 15 – Estrutura para correlação no SPSS.

(continua)

CONHECIMENTOS	MERCADO	UESB	UNEB	UEFS	UFBA	UESC
Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	1	1	1	1	2	1
Experiência	2	4	3	7	5	2
Tecnologia da Informação	3	5	5	5	6	4
Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	4	2	4	3	3	2

(conclusão)

CONHECIMENTOS	MERCADO	UESB	UNEB	UEFS	UFBA	UESC
Administração, Finanças e Economia	5	2	2	2	1	2
Normais Internacionais	6	7	8	7	7	6
Habilidades e Atitudes	7	3	4	4	4	3
Auditoria	8	5	6	6	6	5
Recursos Humanos	9	6	7	6	7	4

Fonte: Elaboração própria (2014).

A primeira coluna do Quadro 15 descreve os conhecimentos ordenados conforme as prioridades encontradas nas tendências contidas nos anúncios de emprego que serviram de insumos para a pesquisa em questão. As demais colunas expressam a posição em que cada grupo de conhecimento se encontra como prioridade para cada academia pesquisada.

Após a tabulação no sistema *SPSS Statistics 22*, foi realizada a correlação eletrônica, bem como o cálculo digital do nível de significância do coeficiente nas duas extremidades confrontadas (*ranking* acadêmico *versus* mercado de trabalho). Os valores calculados são evidenciados no quadro 16, demonstrando que mesmo que uma simples observação das prioridades ordenadas nos *rankings* evidencie uma correlação significativa, a precisão dos cálculos vai além dos aspectos aparentes. Ou seja, o coeficiente de correlação por postos de Kendall tem como intuito evidenciar precisamente o nível de correlação e a significância tem o objetivo de destacar que esse valor representa uma sintonia relevante entre os dados confrontados.

Quadro 16 – Correlações entre o Mercado de trabalho e as IES públicas do estado da Bahia

CORRELAÇÕES		
Elementos Correlacionados	Coefficiente de Correlação	Significância
Mercado de trabalho <i>Versus</i> UNEB	0,535	0,046
Mercado de trabalho <i>Versus</i> UESC	0,530	0,054
Mercado de trabalho <i>Versus</i> UESB	0,423	0,116
Mercado de trabalho <i>Versus</i> UFBA	0,377	0,168
Mercado de trabalho <i>Versus</i> UEFS	0,229	0,399

Fonte: Elaboração própria (2014).

Os coeficientes demonstram que apenas os cursos de Ciências Contábeis da UNEB e UESC apresentam uma correlação superior a hipótese da pesquisa (“Pressupõe-se que o nível de correlação entre o *ranking* de conhecimentos exigidos pelas empresas brasileiras e o *ranking* das prioridades que constam no currículo do curso de Ciências Contábeis das IES

públicas do estado da Bahia, é inferior a 50%”), negando dessa forma a realidade prevista pelo pesquisador.

A graduação contábil da UNEB se destaca em primeiro lugar na relação entre os cursos e o mercado de trabalho empresarial, obtendo coeficiente que demonstra uma correlação de aproximadamente 54% no que se refere às prioridades evidenciadas pelo currículo acadêmico. Ressalta-se também que o cálculo identificou uma significância de 4,6%, sendo assim, fica comprovado que a correlação do *ranking* de conhecimentos da UNEB e o *ranking* do mercado de trabalho é relevante por ter uma significância inferior a 5%.

A posição elevada da UNEB entre as universidades pesquisadas se deve pelo fato de seu curso apresentar dois conjuntos de conhecimentos na mesma colocação que o mercado de trabalho e pelo número elevado de horas despendidas ao estágio supervisionado.

A UESC está em segundo lugar com uma correlação com as exigências empresariais de 53% e uma significância de aproximadamente 5% que prova a existência de determinada similaridade entre os dados confrontados. Sendo que a colocação do curso de Ciências Contábeis da UESB é explicada pelo fato da universidade ter três conhecimentos em posição iguais ao *ranking* do mercado de trabalho. Entretanto, por apresentar juntos na segunda colocação os conhecimentos sobre “Experiência”, “Administração, Finanças e Economia” e “Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial”, e por outras divergências, a UESC não ultrapassou UNEB.

As demais IES pesquisadas apresentaram correlações inferiores a 50%, corroborando, dessa forma, com a hipótese da pesquisa. O que demonstra que o currículo do curso de Ciências Contábeis das graduações baianas não está em sintonia com as prioridades do mercado de trabalho. Deve ser ressaltado que definir se a constatação de que não existe correlação significativa entre as prioridades acadêmicas e as exigências do mercado é um fato positivo ou negativo para o ensino em Contabilidade não foi objetivo deste estudo. Isso se deve por razão da dificuldade de se mesurar até que ponto a Educação Contábil deve se adaptar passivamente aos requerimentos externos, formando, assim, profissionais preparados para o que lhe for exigido profissionalmente, ou se ela deve atuar de forma ativa forçando o ambiente empresarial a se adaptar às evoluções científicas que beneficiarão a sociedade como um todo.

A UESB obteve uma correlação de aproximadamente 46% o que está abaixo de uma sintonia relevante com o mercado de trabalho, porém se encontra bem próximo ao nível satisfatório. O baixo coeficiente do curso contábil da UESB se deve pelo fato da universidade

fornecer a menor carga horária na disciplina de Estágio Supervisionado, entre as instituições que destacam a disciplina em sua matriz curricular, com apenas 150 horas. O conhecimento nomeado de “Experiência” fica como quarto colocado entre as prioridades acadêmicas e em segundo lugar nas exigências empresariais. Outro aspecto que também pode explicar a má colocação da IES é a prioridade direcionada aos conhecimentos em “Administração, Finanças e Economia” e “Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial”, que apresentam tendências superiores ao mercado de trabalho. Isso ilustra a prioridade que a UESB tem a respeito da multidisciplinaridade, sendo um fator que favorece uma formação multifacetada.

A única universidade federal da Bahia apresentou uma correlação de aproximadamente 38%, que é justificada pelo fato do curso de Contabilidade da UFBA destacar, em primeiro lugar, o conhecimento em “Administração, Finanças e Economia”, diferente de todos os *rankings* das demais universidades pesquisadas e divergente inclusive das exigências do mercado de trabalho. Assim como o que ocorreu na UESB a academia federal demonstra uma grande prioridade vinculada aos conhecimentos multidisciplinares.

A última colocada entre às IES pesquisadas é a UEFS com uma correlação de somente 23% , o que pode ser preocupante. Porém, essa baixa sintonia com o mercado de trabalho e a matriz curricular se dá pelo fato do curso de Ciências Contábeis não apresentar a disciplina de Estágio Supervisionado em seu fluxograma, embora, o pesquisador tenha encontrado indícios de que os discentes da UEFS são obrigados a fazer o Estágio Supervisionado. Entretanto, os parâmetros adotados para a presente pesquisa impediram que esse fato fosse acrescentado quantitativamente ao *ranking*, pois ele não consta no fluxograma curricular.

Por fim, foi identificado que, mesmo que as prioridades sejam aparentemente parecidas, o coeficiente de correlação por postos de Kendall evidencia a existência de discordâncias entre as prioridades dos cursos de Contabilidade das instituições de ensino baianas da rede pública e as exigências do mercado de trabalho contábil no ambiente empresarial.

5 CONCLUSÃO

Evidenciou-se através deste estudo que o mercado de trabalho está em constante modificação, buscando acompanhar as mudanças sociais, econômicas, culturais presentes no decorrer da evolução humana. Dessa forma, as instituições de ensino têm a complexa responsabilidade de se atualizar em busca de conhecimentos que corroborem com as exigências sofridas pelos profissionais no ambiente empresarial.

Com a descrição histórica do mercado de trabalho específico da Contabilidade tem-se ainda a interferência direta do Estado que regulamenta as ações dos Contabilistas com o intuito de prezar pela legalidade e arrecadação fiscal. Em contrapartida, a história evidencia que existe a atualização das IES responsáveis pela capacitação. Elas buscam o aprimoramento da Ciência Contábil bem como suprir as necessidades empresariais.

Deve ser ressaltado que o ensino superior de Contabilidade ainda enfrenta dificuldades com seu método, na maioria dos casos, puramente narrativo. Essa característica é discutida por Paulo Freire (1987) em a “educação bancária”, na qual o docente expõe o assunto e o discente se torna um mero ouvinte com a obrigação de captar as informações e acumulá-las mentalmente em seu banco chamado memória.

A busca de métodos mais eficientes que o mecanismo “bancário” de aprendizado, foi a inspiração de David Ausubel (2001) para a criação do conceito de Aprendizagem significativa. Nela um novo conhecimento é apresentado com uma estrutura lógica de interação com conceitos relevantes e já inclusos cognitivamente no discente, o que gera a assimilação natural do novo saber.

Com toda complexidade contida no ensino superior em Ciências Contábeis, tem-se o currículo como elemento de maior solidez, que apresenta a função basilar de estruturação do curso. Sabe-se que as exigências do mercado de trabalho empresarial devem ter determinada influência na formação do currículo oferecido pela IES, com o intuito de capacitar futuros profissionais de excelência, sem que haja uma simples adaptação explícita da Contabilidade ao mercado, pois isso traria malefícios à evolução científica dessa área.

A partir do entendimento de que deve haver certa correlação entre o mercado de trabalho empresarial e o que é ministrado no curso de Ciências Contábeis, a presente pesquisa buscou insumos que dimensionassem as prioridades de cada elemento confrontado. Para tanto, sob a perspectiva quantitativa, foram coletados, eletronicamente, anúncios da empresa de recolocação Catho® e as ementas das matrizes curriculares dos cursos de Ciências

Contábeis das universidades públicas do estado da Bahia vigentes em 2014. Desse material originaram-se os dois *rankings* confrontados pelo cálculo do coeficiente de correlação por postos de Kendall.

A presente pesquisa teve como objetivo central analisar a correlação entre o currículo dos cursos de Ciências Contábeis das instituições de ensino superior públicas do estado da Bahia e o mercado de trabalho empresarial do Brasil. Sendo assim, identificou-se que as prioridades constantes no curso de Ciências Contábeis das IES da rede pública da Bahia diferem dos requerimentos identificados nos anúncios de emprego no Brasil. Desse modo, a pesquisa em questão aponta que embora a graduação contábil das universidades públicas baianas ofereçam em suas matrizes curriculares disciplinas direcionadas ao desenvolvimento dos conhecimentos requeridos pelo mercado de trabalho, ocorre, atualmente, certo desalinhamento em relação ao foco do curso e as necessidades do mercado de trabalho empresarial.

O Quadro 17 ilustra os objetivos secundários propostos e os alcançados propostos na pesquisa.

Quadro 17 – Objetivos secundários propostos versus objetivos secundários alcançados

(continua)

Objetivos Secundários Propostos	Objetivos Secundários Alcançados
Evidenciar as tendências do mercado de trabalho empresarial do Brasil.	As tendências encontradas foram: Alto grau de empregabilidade; Salário Crescente conforme sobe o cargo; Concentração de vagas na região sudeste; Excesso de exigências relacionadas aos conhecimentos de Tecnologia da Informação; Exigência de uma segunda língua; Ênfase destinada ao conhecimento da Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária; e Busca por profissional multidisciplinar; Conhecimento sobre as Normas Internacionais.
Estabelecer um <i>ranking</i> dos conhecimentos prioritários do mercado de trabalho Contábil.	O <i>ranking</i> evidenciado foi: 1º Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária; 2º Experiência; 3º Tecnologia da Informação 4º Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial; 5º Administração, Finanças e Economia; 6º Normas Internacionais; 7º Habilidades e Atitudes; 8º Auditoria; e 9º Recursos Humanos.
Avaliar a composição das matrizes curriculares dos cursos de Ciências Contábeis da rede pública de ensino superior do estado da Bahia vigentes no segundo semestre de 2014, com base nas exigências do mercado de trabalho brasileiro.	As academias dão prioridade ao conhecimento “Administração, Finanças e Economia”, sendo que não existe o mesmo nível de atenção por parte do mercado de trabalho e o foco que as entidades privadas tem sobre os conhecimentos intitulados de “Experiência” e “Tecnologia da Informação” sem que haja uma atenção similar nos cursos que foram objeto de estudo. O indício de maior visibilidade que comprova certa similaridade é o enfoque dado ao conhecimento da “Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária”, comprovando que os dois ambiente têm a mesma prioridade principal.

(conclusão)

Objetivos Secundários Propostos	Objetivos Secundários Alcançados					
Estabelecer um <i>ranking</i> dos conhecimentos prioritários para os cursos públicos de Ciências Contábeis da Bahia vigentes em 2014.	CONHECIMENTOS	COLOCAÇÃO POR UNIVERSIDADE				
		UESB	UNEB	UEFS	UFBA	UESC
	Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária	1°	1°	1°	2°	1°
	Experiência	4°	3°	7°	5°	2°
	Tecnologia da Informação	5°	5°	5°	6°	4°
	Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial	2°	4°	3°	3°	2°
	Administração, Finanças e Economia	2°	2°	2°	1°	2°
	Normas Internacionais	7°	8°	7°	7°	6°
	Habilidades e Atitudes	3°	4°	4°	4°	3°
	Auditoria	5°	6°	6°	6°	5°
	Recursos Humanos	6°	7°	6°	7°	4°
Calcular o coeficiente de correlação por postos de Kendall que se estabelece entre os <i>rankings</i> de prioridades dos empregadores e das IES públicas do estado da Bahia.	Os coeficientes de correlação encontrados foram: UNEB 0,535; UESC 0,530; UESB 0,457; UFBA 0,377; e UEFS 0,229.					
Identificar a posição da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia entre as IES públicas baianas no que diz respeito ao alinhamento às exigências do mercado de trabalho.	A UESB foi a terceira colocada no que diz respeito ao alinhamento às exigências do mercado de trabalho					

Fonte: Elaboração própria (2014).

Por utilizar-se de pesquisa eletrônica documental, cujos dados foram extraídos segundo critérios previamente estabelecidos, este estudo tem como limitação os possíveis erros nos dados disponibilizados eletronicamente, tanto nos anúncios quanto nas ementas dos cursos de Contabilidade. O método utilizado definiu as prioridades do mercado de trabalho e dos currículos acadêmicos apenas tomando como insumo as ementas das disciplinas e os anúncios de emprego, sem que sejam considerados os pontos de vista dos *stakeholders*, com o profissional contábil, o empregador, o discente ou o docente. Também não foram estudados aspectos como metodologia de ensino e a qualificação dos professores, o que se configura em outro fator limitante da pesquisa.

A hipótese da pesquisa indicava uma correlação inferior a 50% entre as graduações contábeis e o mercado empresarial, sendo parcialmente corroborada com o estudo que evidenciou uma correlação de 54% para a UNEB e 53% na UESC. Tal fato nega, o que foi

previsto na hipótese. Porém, a UESB apresentou uma simetria de 46%, a UFBA de 38% e a UEFS de 23%, atestando a hipótese da pesquisa que previa uma correlação inferior a 50%.

Sugere-se como referências às pesquisas futuras uma atenção especial ao currículo do curso de Ciências contábeis da UESB, com a análise da correlação entre suas matrizes curriculares e o mercado de trabalho da cidade de Vitória da Conquista, onde a instituição de ensino encontra-se situada.

Ao interpretar a divergência encontrada pela pesquisa em questão, deve-se ressaltar que, embora seja imprescindível a existência de determinada atenção ao mercado de trabalho, a graduação em Contabilidade não tem a obrigação explícita de se adaptar rigidamente às tendências de mercado, pois a Ciência Contábil deve estar evoluindo em favor do aperfeiçoamento científico, que nem sempre é levado em conta pelos empregadores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 486, de 3 de Março de 1969. Dispõe sobre escrituração e livros mercantis e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0486.htm>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Decreto-Lei nº 7.988, de 22 Setembro de 1945. Dispõe sobre o ensino superior de ciências econômicas e de ciências contábeis e atuariais. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=27880>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Institui o Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento de Infraestrutura da Indústria Petrolífera nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste - REPENEC. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/2010/lei12249.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

_____. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: <<http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leiscomplementares/2006/leicp123.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Resolução CFC nº 1.055/2005 de 7 de Outubro de 2005. Cria o Comitê de Pronunciamentos Contábeis - (CPC), e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/legislacao/cfc1055.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Resolução CFC Nº 853/99 de 28 de julho de 1999. Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de registro profissional em CRC. Disponível em: <http://www.crc.org.br/legislacao/normas_tec/pdf/normas_tec_rescfc0853_1999.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: 14/08/2012.

BRUSSOLO, F. **As diretrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis x o mercado de trabalho através das ofertas de emprego para a área contábil na Grande São Paulo: uma análise crítica.** Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Álvares Penteado, São Paulo, 2002.

COELHO, C. U. F. **O ensino superior de contabilidade e o mercado de trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

COSENZA, J. P. Perspectivas para a Profissão Contábil num Mundo Globalizado – “Um Estudo a Partir da Experiência Brasileira”. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 130, p. 45-63, jul./ago. 2001.

FORQUIN, J.-C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FRANCO, H. **A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores, Paris, de 26 a 29-10-97.** São Paulo: Atlas, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história.** 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

JESUS, A. R. **Currículo e educação: Conceito e questão no contexto educacional.** Anais eletrônicos. São Paulo: PUC, 2008.

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2º grau: o trabalho como princípio educativo.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

LAFFIN, M. Currículo e Trabalho Docente no Curso de Ciências Contábeis. **R. Cont. Ufba**, Salvador-Ba, v. 6, n. 3, p. 66-77, set./dez. 2012.

LAKATOS, M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas.** 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Centauro, 2001.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa.** Universidade Católica de Brasília (UCB). Brasília, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2014.

PELEIAS, I. R; BRUSSOLO, F. A evolução hierárquica do profissional de Contabilidade nas organizações: uma visão do mercado de trabalho e sua correlação com os estudos da administração. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD. São Paulo, 2003.

PERRENOUD, P. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

- PIRES, C. B.; OTT, E.; DAMACENA, C. A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS). **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, v. 7, n. 4, art. 5, p. 315-327, 2010.
- PIRES, C. B. **A formação do Contador e a demanda do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RS)**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. 2. ed. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.
- RODRIGUES, A. K. S. **O profissional contábil e as exigências do mercado de trabalho no município de Juína**. Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena / Instituto Superior de Educação do Vale do Juruena. Juína, 2009.
- SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.
- SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- SHAUGHNESSY, J. J.; ZECHMEISTER, E. B. **Metodologia de Pesquisa em Psicologia**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- SILVA, T. M. Ensino Contábil: O Educador Ativo e o Desafio do Avanço Tecnológico. In: II FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE CONTABILIDADE, 2001, Rio de Janeiro. **Anais...** Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro, 16 e 17 de Julho de 2001.
- SOUZA FILHO, M. P.; BOSS, S. L. B.; CALUZI, J. J. **As etapas do tempo crítico da psicanálise, o processo dialético e o perfil epistemológico: estratégias de ensino que podem subsidiar o pesquisador na avaliação do processo de aprendizagem**. São Paulo: Cultura Acadêmica - Unesp, 2009. p. 167-183.
- SOUZA, M. A.; TRAMPUSCH, A.; KRONBAUER, C. A. **Ensino Superior em Ciências Contábeis no Brasil: percepção da qualidade dos serviços prestados sob a ótica dos discentes**. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a12v33n10/123310-06.html>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MANUAL DE PREENCHIMENTO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

01. ID - identificação numérica sequencial do anúncio coletado no *site* Catho®, antes dos devidos filtros. Será de 1 até n.

02. Data - especifica a data em que o anúncio foi disponibilizado.

03. Cargo - especifica a nomenclatura do cargo. O quadro a seguir apresenta os elementos a serem considerados na tabulação desses dados:

Nível 1: Analítico		
Terminologia	Especificação	Complemento
1 – analista 2 – auditor 3 – especialista 4 - Outro cargo abaixo da chefia	1 – não especificado 2 – contábil ou de contabilidade 3 – custos 4 – orçamentos 5 – controladoria 6 – fiscal ou tributário	1 – não especificado 2 – júnior 3 – pleno 4 – sênior
Nível 2: Chefia		
Terminologia	Especificação	Complemento
1 – chefe 2 – coordenador 3 – supervisor 4 – encarregado 5 – outro cargo chefia	1 – não especificado 2 – contábil ou de contabilidade 3 – custos 4 – orçamentos 5 – controladoria 6 – fiscal ou tributário	1 – não especificado
Nível 3: Gerência		
Terminologia	Especificação	Complemento
1 – gerente 2 – superintendente 3 – director 4 – controller 5 – outro cargo gerência	1 – não especificado 2 – contábil ou de contabilidade 3 – custos 4 – orçamentos 5 – controladoria 6 – fiscal ou tributário	1 – não especificado

Fonte: Pires (2008, p. 200). Modificado pelo autor.

Com base no quadro anterior foi possível estabelecer o nível hierárquico de cada cargo estudado.

04. Nível - especifica o nível hierárquico do cargo pesquisado:

1 – analítico;

2 – chefia; e

3 – gerência.

05. Salário - quantifica a média da remuneração que o ofertante da vaga está disposto a arcar. Caso não exista discriminação de valor, entende-se que o salário está “A combinar”, no contato direto entre o profissional e a empresa.

06. UF - identifica a região de coleta das ofertas de emprego, segmentada por estado.

07. Contabilidade Societária, Legislação Societária e Tributária - é considerado como um conhecimento exigido no momento em que o anúncio solicita conhecimentos gerais da Contabilidade (classificação, conciliação, análise contábil e elaboração de demonstrações contábeis), da legislação tributária, bem como da apuração de impostos de qualquer amplitude, cumprimento das obrigações tributárias diretas e acessórias (SPED, DCTF, GIA, CAGED), da escrituração fiscal, abertura e encerramento de empresas.

08. Tecnologia da Informação – é identificado como exigido quando existe destaque a habilidades voltadas ao uso dos sistemas de informação, como conhecimentos do pacote *Office* ou planilhas eletrônicas de outros *softwares*, processadores de textos, vivência em sistemas integrados, sistemas de simulação, bem como toda elaboração e acompanhamento de dados e os demais conhecimentos ligados à tecnologia da informação;

09. Auditoria – é considerado requerido quando são citados nas vagas os conhecimentos relacionados às atividades de auditoria empresarial tanto interna como externa, como análise de risco, controles internos, normas, procedimentos e a Lei Sarbanes Oxley.

10. Recursos Humanos - é evidenciado como exigência nos anúncios em que contemplam conhecimentos de legislação trabalhista e previdenciária, cálculos e análises a respeito da folha de pagamento, entre outras rotinas do departamento de pessoal.

11. Administração, Economia e Finanças – é identificado como elemento desejado, conhecimentos requeridos dos profissionais de Contabilidade em áreas não específicas da Contabilidade, como Recursos Humanos, Contas a Pagar, Contas a Receber, Produção, Logística e Marketing;

12. Contabilidade Gerencial e Gestão Empresarial - é determinado como requerido nas vagas que contém os conhecimentos relativos requeridos dos profissionais de Contabilidade em áreas não específicas, como Recursos Humanos, Contas a Pagar, Contas a Receber, Produção, Logística e Marketing;

13. Habilidade e Atitudes - é considerado como todo conhecimento exigindo menção às habilidades e atitudes de Cálculo entre outras capacidades Numéricas, Comunicação, Coordenação de Equipes, Dinamismo, Foco no Resultado, Iniciativa, Liderança, Negociação, Organização, Pró-atividade, Redação, Relacionamento Interpessoal, Senso Analítico, Trabalho em Equipe e Visão Estratégica.

14. Experiência Profissional - a experiência profissional, embora não possa ser considerada uma competência, também foi analisada, pois se trata de uma exigência presente em grande parte dos anúncios.

15. Normas Contábeis Internacionais – toda ênfase direcionada às Normas Contábeis Norte-americanas (USGAAP/FASB) e as Normas Contábeis Internacionais (IFRS/IASB).

16. Obrigações Acessórias - este grupo é de caráter complementar a pesquisa para identificar o nível de importância que as empresas direcionam às obrigações acessórias, estando neste item qualquer declaração destacada, englobando as municipais, estaduais e federais.

17. Idioma - este grupo é formado pelos conhecimentos de Inglês, Espanhol, Francês, Japonês, Alemão e Romeno, segregados nos níveis: Básico (B), Intermediário (I) e Avançado (A).

18. ERP Especificado - inclui o nome do sistema de informação ressaltado no anúncio. Com o intuito de padronizar os dados, utilizou-se a nomenclatura pela qual o ERP é mais conhecido, sendo na maioria dos casos o nome da empresa que fornece o *software*.

19. Porte - especifica o porte da entidade que disponibilizou a vaga, sendo segmentando em: Pequeno (P), Médio (M) e Grande (G). Fora determinado também a nacionalidade da empresa, em que os caracteres “(M)” identificam que a empresa é multinacional. A falta do mesmo evidencia que a empresa é nacional.